

Batalha Centro de Cinema
Casa Comum
Rampa
Instituto
Aro Estúdio
Passos Manuel

Family Film Project

15 
 

Festival
Internacional
de Cinema

Arquivo,
Memória,
Etnografia

12-17:OUT
2026

familyfilmproject.com
fb/familyfilmproject.ffp
ig/familyfilmproject

L



Family Film
Project

15 
 

Festival
Internacional
de Cinema

Arquivo,
Memória,
Etnografia

L 12-17:OUT
2026 ┘

Family Film Project 15
Festival Internacional de Cinema
de Arquivo, Memória e Etnografia
/ International Film Festival
of Archive, Memory and Ethnography

O Family Film Project regressa ao Porto para celebrar a sua 15.^a edição, entre os dias 12 e 17 de outubro de 2026, reafirmando o seu compromisso com os espaços de intimidade onde a vida se funde com o seu próprio registo vivencial. Mantendo-se fiel aos seus territórios fundamentais—o arquivo, a memória e a etnografia—, o festival continua a explorar formas marginais da criação cinematográfica que se colocam na fronteira entre o público e o privado, entre o global e o local, e entre o documental e o performativo, transcendendo a arqueologia das imagens para confrontar as tensões críticas da contemporaneidade.

O grande destaque da programação de 2026 é o foco dedicado ao cineasta americano Alan Berliner, figura incontornável do documentário contemporâneo e mestre na construção de relatos autobiográficos através de uma montagem minuciosa de materiais de arquivo e *home movies*. Ao longo de sete sessões de cinema, o festival percorre a sua vasta obra multipremiada, desde títulos seminais como *The Family Album* (1986), *Intimate Stranger* (1991) e *Nobody's Business* (1996), até à sua produção mais recente, *BENITA* (2025). A presença de Berliner no Porto será ainda marcada por uma masterclass do cineasta, uma conversa conduzida pelo investigador Efrén Cuevas e a inauguração de uma videoinstalação na Rampa.

A 15.^a edição conta também com outros convidados de relevo internacional. A realizadora portuguesa Susana de Sousa Dias apresenta o filme *Fordlandia Malaise* e uma masterclass intitulada *Nos limites do visível e do audível*, onde reflete sobre a interrogação de arquivos de poder. A investigadora e cineasta Alisa Lebow traz o filme *Treyf* (1998) e uma masterclass focada no “efeito de arquivo” no cinema de primeira pessoa. Por sua vez, Efrén Cuevas oferece uma reflexão teórica sobre as práticas contemporâneas de apropriação de filmes domésticos.

As sessões da secção competitiva mantêm a sua estrutura habitual, organizadas em torno de zonas

The *Family Film Project* returns to Porto to celebrate its 15th edition, from October 12 to 17, 2026, reaffirming its commitment to intimate spaces where life merges with its own lived record. Staying true to its core territories—archive, memory, and ethnography—the festival continues to explore marginal forms of filmmaking situated at the boundary between the public and the private, the global and the local, and the documentary and the performative, transcending the archaeology of images to confront the critical tensions of contemporaneity.

The main highlight of the 2026 program is the spotlight on American filmmaker Alan Berliner, a major figure in contemporary documentary and a master of constructing autobiographical narratives through meticulous editing of archival materials and home movies. Across seven film sessions, the festival surveys his extensive, award-winning body of work, from seminal titles such as *The Family Album* (1986), *Intimate Stranger* (1991), and *Nobody's Business* (1996), to his most recent production, *BENITA* (2025). Berliner's presence in Porto will also feature a masterclass by the director, a conversation led by researcher Efrén Cuevas, and the opening of a video installation at Rampa.

The 15th edition also features other internationally renowned guests. Portuguese director Susana de Sousa Dias presents the film *Fordlandia Malaise* and a masterclass titled *At the Limits of the Visible and the Audible*, reflecting on questioning archives of power. Researcher and filmmaker Alisa Lebow brings the film *Treyf* (1998) and a masterclass focused on the “archive effect” in first-person cinema. Meanwhile, Efrén Cuevas offers a theoretical reflection on contemporary practices of home movie appropriation.

The competitive section screenings maintain their usual structure.

temáticas: *Vidas e Lugares* (com enfoque em habitats e biografias), *Memória e Arquivo* (dedicada à apropriação poética de testemunhos) e *Ligações* (focada em dinâmicas interpessoais). Ainda na secção competitiva, inclui-se também uma sessão dedicada à *Ficção & Animação* e uma nova secção intitulada *Fotografia em Movimento*.

No cruzamento entre o cinema e outras artes, o ciclo performativo *Private Collection* regressa à Casa Comum com propostas de Tânia Dinis (*Antes do Fogo*), do duo polaco Agnieszka Janasik e Artur Janasik (*Shadow Control—Duetas Kisanaj*) e de Rossana Mendes Fonseca & Diogo Alves Pinto (*Dusty Blues, Flashes of White*). A vertente expositiva do festival expande-se com a instalação *C[ode* de Peter Freund, que reconceitualiza a imagem de arquivo face à materialidade digital, e ainda uma exposição de Clara Cápua.

Dedicado também à formação dos mais novos, o festival promove a oficina infantil *Projeções Imperfeitas*, dirigida por Tânia Dinis, onde as crianças exploram o cinema analógico e a manipulação de películas. A programação completa-se com o lançamento de um novo livro editado por Filipe Martins e os habituais momentos de convívio nos *Meeting Points* e na festa *After Hours* no Passos Manuel.

O Family Film Project agradece o apoio fundamental dos seus parceiros habituais: a Câmara Municipal do Porto, o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, a Faculdade de Media, Artes e Design da Universidade Técnica do Porto, o Balleateatro e o Batalha Centro de Cinema.

Um bom Family Film Project 2026!

organized around key thematic zones: *Lives and Places* (focusing on habitats and biographies), *Memory and Archive* (dedicated to the poetic appropriation of testimonies), and *Connections* (centered on interpersonal dynamics). Also included in the competitive section is a session dedicated to *Fiction & Animation*, and a new section titled *Moving Photography*.

At the intersection of cinema and other arts, the performative series *Private Collection* returns to Casa Comum with proposals by Tânia Dinis (*Antes do Fogo / Before the Fire*), the Polish duo Duetas Kisanaj (*Shadow Control*), and Rossana Mendes Fonseca & Diogo Alves Pinto (*Dusty Blues, Flashes of White*). The exhibition strand of the festival expands with Peter Freund's installation *C/ode*, which reconceptualizes the archival image in light of digital materiality, as well as an exhibition by Clara Cápua.

Also committed to engaging younger audiences, the festival presents the children's workshop "Imperfect Projections" (*Projeções Imperfeitas*), led by Tânia Dinis, where children explore analog cinema and film stock manipulation. The program is rounded off by the launch of a new book edited by Filipe Martins and the traditional social gatherings at the Meeting Points and the After-Hours party at Passos Manuel.

The Family Film Project gratefully acknowledges the essential support of its regular partners: Porto City Hall, the Institute of Philosophy of the University of Porto, the School of Media Arts and Design of the Technical University of Porto, Balletatro, and Batalha Centro de Cinema for hosting the event.

Have a great Family Film Project 2026!

12:OUT/OCT Seg/Mon Pré-abertura/Pre-opening

17:30	Instituto	Vídeo Instalação / Video Installation	p. 53
Inauguração / Opening <i>Cfode</i> Peter Freund			
18:30	Casa Comum—Reitoria da Universidade do Porto	Private Collection Ciclo de Performances / Performance Cycle	p. 48
<i>Antes do Fogo / Before the Flames</i> Tânia Dinis 20'			
<i>Shadow Control—Duetas Kisanaj</i> Agnieszka Janasik, Artur Janasik 20'			
<i>dusty blues, flashes of white</i> Rossana Mendes Fonseca, Diogo Alves Pinto 20'			
21:15	Aro Estúdio	Exposição / Exhibition	p. 55
Inauguração / Opening <i>Dezoito imagens para ver o tempo passar</i> <i>/ Eighteen images to watch time go</i> Clara de Cápua			

13:OUT/OCT Ter/Tue

14:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Abertura / Opening 15' + 60'	p. 16
Foco / In Focus #1 Alan Berliner			
<i>The Family Album</i> 1986 ↗ 60'			
16:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Sessão Competitiva / Competitive Session #1	p. 24
Ligações / Connections			
<i>We Were the Scenery</i> Christopher Radcliff 2025 ↗ United States, Canada ↗ Doc ↗ 15'			
<i>Three of Cups</i> Mário Macedo, Enotea 2025 ↗ Portugal, Denmark ↗ Doc, Fic ↗ 15'			
<i>Antes Que Nos Olvidem</i> Sebastian Molina Ruiz 2026 ↗ Belgium, Hungary, Mexico, Portugal ↗ Anim, Doc, Exp ↗ 20'			

16:30	Batalha Centro de Cinema » Sala 2	Sessão Competitiva / Competitive Session #2	p. 25
Ficção e Animação / Fiction and Animation			
<i>Antigone, or the Story of Sara Benoliel</i> Francisco Mira Godinho 2025 ↗ Portugal ↗ Fic ↗ 20'			
<i>Arguments in Favor of Love</i> Gabriel Abrantes 2025 ↗ Portugal ↗ Anim ↗ 10'			
<i>Because Today is Saturday</i> Alice Eça Guimarães 2025 ↗ Portugal ↗ Anim ↗ 12'			
<i>Pale Sun</i> Adrian Moyse Dullin, Jawahine Zentar 2026 ↗ France ↗ Fic ↗ 16'			

18:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Sessão Competitiva / Competitive Session #3	p. 27
Memória e Arquivo / Memory and Archive			
<i>Snippets</i> Juanjo Giménez 2025 ↗ Spain ↗ Doc ↗ 20'			
<i>Hansel and Gretel get Kicked Out</i> MilleFeuille 2026 ↗ Canada ↗ Exp ↗ 11'			
<i>I Would Have Liked to Make a Different Film</i> Suse Itzel 2024 ↗ Germany ↗ Doc, Exp ↗ 24'			

18:30	Rampa	Vídeo Instalação / Video Installation	p. 54
Inauguração / Opening <i>Translucência / Translucence</i> Alan Berliner			
21:15	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Sessão Competitiva / Competitive Session #4	p. 29
Vidas e Lugares / Lives and Places			
<i>Silver</i> Natalia Koniarz 2025 ↗ Poland, Norway, Finland ↗ Doc ↗ 79'			

14:OUT/OCT Qua/Wed

14:00	Batalha Centro de Cinema » Sala 1	Artista Convidado / Guest Artist	p. 42
<i>Fordlandia Malaise</i> Susana de Sousa Dias 2019 ↗ Portugal ↗ Doc ↗ 40'			

6 | • | • •  | ▼ • | ▼  •  ▼ • | HD • ▼ | ▼ •

▶ • | **FULL HD** • | ▪ ◐ ▶ • | ▪ 🏠 • | ▶ ▪ ⏮ | 🔲 • ▶ 7

13 Foco / In Focus Alan Berliner

23 Sessões Competitivas
/ Competitive Sessions

40 Artistas e investigadores convidados
/ Guest artists and researchers

48 Ciclo de Performances / Performance Program
Private Collection

52 Vídeo-instalações e Exposições
/ Video installations and exhibitions

56 Oficina Infantil / Children's Workshop

57 Lançamento de Livro / Book Release

58 cine:memória
arquivo em movimento / archive in motion

60 2026 Prémios / Awards

62 Informação / Information

Family Film Project

15



L

2026



Alan Berliner's uncanny ability to combine experimental cinema, artistic purpose, and popular appeal in compelling film essays has made him one of America's most acclaimed independent filmmakers. *The New York Times* has described Berliner's work as "powerful, compelling and bittersweet...full of juicy conflict and contradiction, innovative in their cinematic technique, unpredictable in their structures... Alan Berliner illustrates the power of fine art to transform life." In 2024, Berliner received a *Visionary Tribute Lifetime Achievement Award* from DOC NYC, the largest and most important documentary film festival in the United States. In 2025, Berliner received the *Pennabaker Career Achievement Award* at the Hampton Doc Fest Film Festival. His experimental documentary films, *BENITA* (2025), *Letter to the Editor* (2019), *First Cousin Once Removed* (2013), *Wide Awake* (2006), *The Sweetest Sound* (2001), *Nobody's Business* (1996), *Intimate Stranger* (1991), and *The Family Album* (1986), have been broadcast all over the world, and received awards, prizes, and retrospectives at many major International film festivals. The San Francisco International Film Festival called Berliner, "America's foremost cinematic essayist." The Florida Film Festival called him "the modern master of personal documentary filmmaking." Over the years, Berliner's films have become part of the core curriculum for documentary filmmaking and film history classes at universities worldwide and are in the permanent collections of many film societies, festivals, libraries, colleges and museums. All of his films are in the permanent collection of the Museum of Modern Art.

Alan Berliner: O homem sem a câmara de filmar / Alan Berliner: The man without the movie camera

Efrén Cuevas

O cinema de Alan Berliner constitui uma referência incontornável do documentário contemporâneo, tanto pela forma como explora a perspetiva autobiográfica como pela mestria com que constrói as suas narrativas, assentes numa montagem rigorosa e num uso inovador de materiais de arquivo. Berliner iniciou o seu percurso na década de 1980 com curtas-metragens experimentais de montagem a partir de *found footage*. Em 1988, realizou a sua primeira longa-metragem, *The Family Album*, uma obra construída exclusivamente com filmes de arquivo, compondo um retrato universal da condição humana. Com o filme seguinte, *Intimate Stranger* (1991), dedicado ao seu avô materno, inaugura a vertente autobiográfica da sua obra, explorando questões de identidade pessoal e familiar que se desdobram em reflexões de alcance universal. Seguem-se *Nobody's Business* (1996), sobre a relação com o pai; *The Sweetest Sound* (2001), centrado no seu próprio nome; e *Wide Awake* (2005), dedicado à sua insónia. Essa dimensão autobiográfica mantém-se nos trabalhos posteriores, embora assuma um papel mais estruturante do que central: *First Cousin Once Removed* (2012), sobre a doença de Alzheimer de um familiar; *Letter to the Editor* (2019), uma reflexão sobre a imprensa construída a partir de fotografias do *New York Times* que coleciona há décadas; e *BENITA* (2025), dedicado a uma cineasta de quem foi mentor.

A exploração do eu torna-se, assim, um dos eixos fundamentais da sua filmografia, inserindo-o numa geração de cineastas pioneiros que, sobretudo nos Estados Unidos, reivindicaram esta abordagem desde o final do século XX. Contudo, esta exploração nunca resvala para o narcisismo. Berliner mantém sempre uma distância crítica, conseguida em grande medida através do humor—outro traço distintivo da sua obra e relativamente raro no documentário até há poucas décadas. Paralelamente, os seus filmes adquirem uma dimensão ensaística cada vez mais marcada, ampliando as questões que colocam e estabelecendo uma ponte entre a sua interrogação pessoal e a do espectador. *Nobody's Business* convida-nos a refletir sobre as relações entre pais e filhos; *The Sweetest Sound*,

Alan Berliner's films are an undeniable milestone in contemporary documentary filmmaking, thanks to his exploration of the autobiographical perspective and his mastery of narrative construction, supported by meticulous editing and an innovative use of archival materials. Berliner began by making experimental found-footage montages in the 1980s. In 1988, he released his first feature film, *The Family Album*, a compilation film using home movies from which he constructs a portrait of human experience. With his next film, *Intimate Stranger* (1991), about his maternal grandfather, he introduced the autobiographical perspective, to explore questions of personal and familial identity, using them as a starting point to address universal themes. Then came films exploring his relationship with his father in *Nobody's Business* (1996), his own name in *The Sweetest Sound* (2001), and his insomnia in *Wide Awake* (2005). That autobiographical vein persists—though now more as a unifying thread—in his subsequent works: *First Cousin Once Removed* (2012), about a relative with Alzheimer's; *Letter to the Editor* (2019), about the press, based on photographs from *The New York Times* that he has been collecting for decades; and *BENITA* (2025), about a filmmaker he mentored.

The exploration of the self thus becomes a central theme in his filmography, placing him among a generation of pioneers who championed this approach since the late 20th century, primarily in the United States. Yet this exploration never veers into narcissism, as Berliner approaches it with a sense of detachment achieved largely through his use of humor—another hallmark of his cinema and a rare trait in documentary filmmaking until recent decades. Furthermore, Berliner gradually imbues his films with an essayistic quality that helps amplify the questions they raised, building a natural bridge between his personal inquiry and that of the audience.

sobre a identidade associada ao nome próprio; *First Cousin Once Removed*, sobre a memória e a dignidade que persiste mesmo quando esta se desvanece.

O extraordinário trabalho de montagem que sustenta os seus filmes confere-lhes um lugar singular, conciliando uma experimentação formal arrojada com um rigor rítmico que os torna acessíveis a públicos muito diversos. As suas obras são construídas através de uma montagem visual e sonora de enorme precisão, frequentemente organizada em torno de *leitmotifs* visuais—uma máquina de escrever, um combate de boxe, pesquisas na internet—que asseguram a continuidade da narrativa de forma inventiva. Neste contexto, o verdadeiro *tour de force* de *Letter to the Editor* não constitui propriamente uma surpresa, apesar da ousadia da proposta: construir uma longa-metragem recorrendo exclusivamente a fotografias de imprensa na sua dimensão visual. A extraordinária sofisticação formal deste filme resulta de mais de quarenta anos de experiência de montagem, colocados ao serviço de uma reflexão profundamente contemporânea sobre o papel dos meios de comunicação numa época marcada pela ascensão do populismo.

O recurso ao arquivo inscreve-se na tradição do cinema experimental de *found footage*, mas Berliner vai mais longe, combinando materiais de proveniências diversas, com especial destaque para os filmes de família e as imagens encontradas. Essa abordagem assume variantes particularmente interessantes, como em *The Family Album*, composto exclusivamente por filmes domésticos, ou em *Letter to the Editor*, construído a partir de fotografias de jornais. Berliner reutiliza estes materiais, atribuindo-lhes novos significados e criando, simultaneamente, um fio condutor que atravessa toda a sua filmografia, onde não é raro reencontrar imagens já utilizadas em obras anteriores.

Em última análise, os seus filmes não se compreendem plenamente de forma isolada, mas como capítulos de uma conversa que o cineasta mantém com o seu público desde as primeiras curtas-metragens até *BENITA*. Uma conversa durante a qual crescemos com ele, como se fôssemos mais um membro da família. Somos introduzidos nesse universo com naturalidade, longe da curiosidade voyeurista que caracteriza certa televisão ou as redes sociais, mas antes através do olhar atento e respeitoso de alguém que observa os seus semelhantes com afeto, sem esconder as suas feridas, procurando, acima de tudo, compreendê-las.

Nobody's Business makes us reflect on our parent-child relationships; *The Sweetest Sound*, on the identity tied to our given name; and *First Cousin Once Removed*, on memory and the intrinsic dignity we retain even when it is lost.

The fascinating editing work with which he constructs his films places him in a unique position, combining daring formal experimentation with a precise rhythm that makes his work accessible to a general audience. His films are constructed with meticulous editing—both visual and sound—that often relies on recurring motifs (a typewriter, a boxing match, internet searches), which reinforce continuity in innovative ways. For this reason, the tour de force of his recent film *Letter to the Editor* does not really come as a surprise, despite its audacity: the construction of a feature film using exclusively newspaper photos for its visual track. The formal mastery of this project reflects a long career spanning more than forty years as an editor, which the filmmaker here places at the service of a very contemporary reflection on the role of the media in an era of rising political populism.

His use of archival material draws on the tradition of experimental found-footage cinema, while now appropriating materials from diverse sources—with a special emphasis on home movies and found footage—featuring such interesting variations as seen in *The Family Album*, which uses exclusively home movies, or in *Letter to the Editor* and its press photographs. Berliner works with this material, imbuing it with new meanings, while creating a common thread that guides us through his filmography—where it is not unusual for previously used footage to reappear. Because, ultimately, Alan Berliner's films cannot be fully understood on their own, but rather as part of a conversation the filmmaker engages with his audience, from his earliest short films to his latest work, *BENITA*. It is a conversation in which we grow alongside him—like a close family friend—and into which we are naturally drawn, without succumbing to the voyeuristic curiosity so characteristic of certain television shows or social media, but rather with the respect of someone who looks upon his contemporaries with affection—without hiding their wounds, yet with a desire to understand them.

Foco #1 Alan Berliner

13:OUT/OCT ▶ 14:00 15' + 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



The Family Album

1986 ⚡ 60'

The Family Album é um documentário experimental de uma hora construído a partir de uma vasta coleção de raros filmes domésticos anônimos em 16 mm, realizados entre as décadas de 1920 e 1940. Estes filmes constituem autênticos documentos da história e da cultura popular norte-americanas, captados a partir do olhar pessoal e amador de quem os filmou. As imagens abrangem todo o universo característico do cinema doméstico, reunindo pessoas e contextos de diferentes origens raciais, étnicas, sociais e geográficas.

The Family Album is a one-hour experimental documentary film utilizing a vast collection of rare, anonymous 16mm home movies from the 1920s through the 1940s. These home movies are exciting authentic documents of American folk history and culture, taken from the personal vantage point of the amateur photographic eye. Subjects span the entire spectrum of the traditional home movie idiom, including mixed racial, ethnic, economic and geographic sources.

Foco	Masterclass
------	-------------

Pensar como Quem Faz
Cinema / Think Like
a Filmmaker
Alan Berliner

15:OUT/OCT ▶ 14:00 ▶ 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Alan Berliner vai conduzir-nos numa viagem guiada pelos sons, imagens, temas e estratégias narrativas que têm marcado o seu percurso cinematográfico ao longo de mais de quatro décadas. Berliner apresentará exemplos dos seus filmes que nos ajudarão a compreender tanto os riscos como as possibilidades de usar a própria vida como um “laboratório vivo”, e de que forma—e porquê—dedicou a sua carreira à exploração das dimensões pessoais, familiares e culturais da identidade, da memória, do envelhecimento, do amor, das relações familiares e da fragilidade da condição humana. A masterclass de Berliner centrar-se-á também no processo de montagem, recorrendo a excertos dos seus filmes para ilustrar como constrói montagens dinâmicas e envolventes a partir da combinação, colagem e criação de contrapontos entre uma grande variedade de materiais pessoais, poéticos, históricos, de arquivo e musicais, e como cria filmes em que a forma de contar uma história pode ser tão interessante quanto a própria história que está a contar.

Alan Berliner will take us on a guided tour through the sounds, images, themes, and storytelling strategies that have helped define his filmmaking career for more than four decades. Berliner will show examples from his films that help us understand both the risks and rewards of using one's own life as a "living laboratory," and how and why he's devoted his life to exploring the personal, familial, and cultural dimensions of identity, memory, aging, love, family relationships, and the fragility of the human condition. Berliner's masterclass will also focus on the process of editing, using clips from his films to illustrate how he creates compellingly dynamic montages from the compilation, collage, and counterpoint of a wide variety of personal, poetic, historical, archival, and musical sources and how he creates films in which the way a story is told can be as interesting as the story he is telling.

Foco #2 Alan Berliner

15:OUT/OCT ▶ 15:00 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Nobody's Business

1996 ⚡ 60'

Em *Nobody's Business*, Alan Berliner toma o seu pai, um homem reservado e relutante em expor-se, como protagonista de um comovente e subtil retrato sobre a história familiar e a memória. O resultado é uma biografia profundamente cinematográfica que encontra tanto humor como emoção no turbilhão de conflitos e afetos que unem pai e filho. Este complexo retrato torna-se, por fim, um encontro entre duas formas de pensar e de recordar: um lugar onde o passado se cruza com o presente, onde gerações entram em confronto e onde os limites da vida familiar são continuamente postos à prova, distendidos, rasgados e, por vezes, também reparados.

Alan Berliner takes on his reclusive father as the reluctant subject of this poignant and graceful study of family history and memory. What emerges is a uniquely cinematic biography that finds both humor and pathos in the swirl of conflicts and affections that bind father and son. Ultimately this complex portrait is a meeting of the minds—where the past meets the present, where generations collide, and where the boundaries of family life are pushed, pulled, stretched, torn and surprisingly at times, also healed.

Foco #3 Alan Berliner

15:OUT/OCT ▶ 21:15 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Intimate Stranger

1991 ⚡ 60'

Intimate Stranger traça um retrato singular de Joseph Cassuto, avô materno de Alan Berliner, um judeu palestino que trabalhou como comprador de algodão para empresas japonesas no Egito antes da Segunda Guerra Mundial. Berliner revela o legado paradoxal de Cassuto: admirado e estimado pelos seus parceiros de negócios japoneses, mas alvo de ressentimento por parte da própria família. Consoante quem conta a história, Cassuto foi um homem no centro de acontecimentos históricos ou apenas alguém que ansiava por reconhecimento. Como refere o próprio realizador, *Intimate Stranger* “move-se na ténue fronteira entre expor a roupa suja da família e lapidar uma joia de família”. Com humor, franqueza e uma notável inventividade cinematográfica, os familiares procuram reconstruir a figura de Cassuto e dar sentido às memórias contraditórias que dele permanecem.

An unusually resonant portrait of Joseph Cassuto, Alan Berliner's maternal grandfather, a Palestinian Jew who was a cotton buyer for the Japanese in Egypt prior to World War II. Berliner presents Cassuto with a paradoxical legacy—admiration and love from his Japanese business associates; resentment from his family. Depending on who you ask, Cassuto was either a man at the center of historic events or a nobody who craved attention. *Intimate Stranger* says Berliner, “walks the fine line between sorting the dirty family laundry and polishing the precious family jewel.” Family members try to make sense of it all in this witty, candid and cinematically inventive documentary biography.

Conversa com / Talk
with Alan Berliner
por / by Efrén Cuevas

16:OUT/OCT ▶ 14:00 45'

Batalha Centro de Cinema, Sala 1

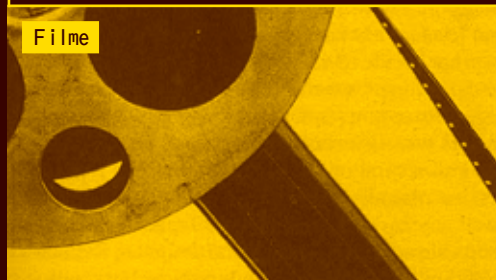


Os filmes de Alan Berliner redefiniram as possibilidades do documentário autobiográfico, transformando histórias pessoais em reflexões sobre a memória, a identidade e a condição humana através de um extraordinário trabalho de composição cinematográfica e da utilização criativa de materiais de arquivo. Nesta conversa, o cineasta Alan Berliner e o investigador Efrén Cuevas, cuja investigação acompanha a obra de Berliner há mais de duas décadas, irão percorrer a evolução desta filmografia singular, desde os filmes de família e as imagens encontradas (*found footage*) até às formas mais ensaísticas do documentário. Em conjunto, refletirão sobre o processo criativo por detrás de obras como *Intimate Stranger*, *Nobody's Business*, *The Sweetest Sound* e *Letter to the Editor*, explorando a forma como o cinema pode reconfigurar o passado e convidar o público para um diálogo simultaneamente íntimo e profundamente universal.

Alan Berliner's films have redefined the possibilities of autobiographical documentary, transforming personal histories into reflections on memory, identity and the human condition through an extraordinary use of cinematic composition and archival materials. In this conversation, filmmaker Alan Berliner and scholar Efrén Cuevas, whose research has accompanied Berliner's work for more than two decades, will discuss the evolution of this unique body of work, from home movies and found footage to essayistic forms of documentary. Together, they will reflect on the creative process behind films such as *Intimate Stranger*, *Nobody's Business*, *The Sweetest Sound* and *Letter to the Editor*, exploring how cinema can reshape the past and invite audiences into an intimate yet profoundly universal dialogue.

16:OUT/OCT ▶ 15:00 45'

Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Patent Pending

1975 ⚡ 11'

Engrenagens em movimento, rodas dentadas em fricção e uma sucessão de ruídos mecânicos compõem a banda sonora deste filme-dentro-do-filme, construído num único plano e rigorosamente composto em torno de formas geométricas. A colocação do título no final do filme aconteceu de forma inteiramente fortuita.

Whirling mechanical gears, grinding sprocket wheels and an assortment of intermittent clatter form the soundtrack for this geometrically-composed, single-take, film-within-a-film. The placement of the title at the end of the film was completely serendipitous.



City Edition

1980 ⚡ 9'

City Edition começa com a impressão e a compra de um único exemplar do *The New York Times*, transformando-se depois numa vertiginosa montagem de *found footage* que reúne acontecimentos políticos, guerras, desporto, figuras públicas, catástrofes naturais e outros temas da atualidade. O filme revela, por meios profundamente cinematográficos, a complexidade visual e psicológica do universo do jornal.

City Edition begins with the print-run and purchase of a single issue of the *New York Times*, and then becomes a rapid found-footage montage of political happenings, wars, sports, celebrity, natural disasters, and other stuff of news—revealing the visual and psychological complexity of the newspaper in uniquely cinematic ways.



Myth in the Electric Age

1981 ⚡ 13'

Uma reflexão sobre a terra, o ar, o fogo e a água, atravessada pelos ritmos e pelas intensas e desconcertantes sensações da vida moderna. Com comentários de Marshall McLuhan.

Themes of earth, air, fire and water amidst the rhythms
and confused intense sensations of modern life.
With commentary by Marshall McLuhan.



Everywhere at Once

1985 ⚡ 9'

Uma sinfonia sincronizada composta a partir de um vasto arquivo pessoal de música e imagens encontradas (*found footage*), reunido ao longo de muitos anos: acordes de piano e elétricos, jazz de bar e vidro partido, desenhos animados e telefones, elefantes e xilofones, violinos e abutres, orquestras e montanhas-russas...

A synchronized symphony composed from a vast personal archive of musical and found-footage elements accumulated over many years: piano chords and cable cars, cocktail jazz and broken glass, looney toones and telephones, elephants and xylophones, violins and vultures, orchestras and roller coasters...



56 Ways of Saying I Don't Remember

2010 ⚡ 3'

56 Ways of Saying I Don't Remember é a primeira parte de um conjunto de seis curtas-metragens, intitulado, no seu conjunto, *Translating Edwin Honig: A Poet's Alzheimer's*, concluído em 2010. O filme é um retrato do conceituado poeta, tradutor, crítico e professor Edwin Honig—primo, amigo e antigo mentor de Berliner—e da sua experiência com a doença de Alzheimer. É a crônica de um homem que, apesar de ter perdido a memória, a sua relação com o passado e a linguagem, conserva ainda o seu espírito sagaz, o sentido de humor, a postura de académico e as marcas de uma alma profundamente poética.

56 Ways of Saying I Don't Remember is part one of a suite of six short films collectively titled, *Translating Edwin Honig: A Poet's Alzheimer's* completed in 2010. The film is a portrait of distinguished poet, translator, critic, and teacher, Edwin Honig—who was Berliner cousin, friend and former mentor—and his journey through the depths of Alzheimer's disease. It is the chronicle of a man who, though he may have lost his memory, his relationship to the past, and his command of language, still retains his wit, his sense of humor, his scholarly demeanor, and the bearings of a deeply poetic soul.



Wide Awake

2006 ⚡ 79'

Wide Awake é um filme que equilibra a precisão de um relógio suíço com o caos de uma mente inquieta. Neste ensaio profundamente pessoal, Alan Berliner explora a obsessão que o acompanha ao longo da vida: a insónia. Na continuidade dos seus aclamados documentários experimentais *Intimate Stranger* (1991), *Nobody's Business* (1996) e *The Sweetest Sound* (2001), Berliner volta a tomar a própria vida como laboratório, desta vez para confrontar tanto a angústia das noites sem dormir como o tempo suplementar que a insónia oferece à sua prática criativa.

A film that balances the precision of a Swiss watch with the messiness of a restless mind, *Wide Awake* is Alan Berliner's uniquely personal tour through his life-long obsession with insomnia. In the spirit of his highly acclaimed experimental documentary films, *Intimate Stranger* (1991), *Nobody's Business* (1996), and *The Sweetest Sound* (2001), Berliner once again uses his own life as a laboratory—this time to confront both the anguish of his sleeplessness, and the blessing of extra time it provides to his creative life.



First Cousin Once Removed

2012 ⚡ 79'

First Cousin Once Removed é um retrato profundamente pessoal de Edwin Honig—primo, amigo e mentor de Alan Berliner—, acompanhando de perto o impacto devastador da perda de memória e da doença de Alzheimer. Poeta, tradutor, crítico e professor de reconhecido prestígio durante grande parte da sua vida, Honig torna-se o ponto de partida para um ensaio cinematográfico simultaneamente íntimo e sem concessões sobre a fragilidade da condição humana e sobre o papel essencial que a memória desempenha na construção da nossa identidade.

First Cousin Once Removed, Alan Berliner's deeply personal portrait of Edwin Honig, his "good friend, cousin and mentor," is a first-hand look at Honig's journey through the ravages of memory loss and Alzheimer's disease. For most of his adult life Honig was a distinguished poet, translator, critic, and professor. The film is an unflinching essay on the fragility of being human and a stark reminder of the profound role that memory plays in all of our lives.

Foco #7 Alan Berliner

17:OUT/OCT ▶ 21:15 20' + 81'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



BENITA

2025 ⚡ 81'

BENITA é um retrato profundamente íntimo e assombrado que Alan Berliner dedica à cineasta nova-iorquina Benita Raphan, que pôs termo à própria vida em 2021. Ao longo da sua carreira, Benita realizou várias curtas-metragens notáveis, entre elas retratos de Emily Dickinson, John Nash e Buckminster Fuller. Sem concessões, lírico e profundamente comovente, *BENITA* constitui um estudo sobre a mente de uma artista, oferecendo uma reflexão sensível sobre as intersecções entre criatividade, saúde mental, solidão e a extraordinária capacidade de resistência do ser humano.

BENITA is Alan Berliner's deeply intimate and haunting portrait of New York City filmmaker, Benita Raphan, who died by suicide in 2021. Benita made several beautiful short films over the years, including portraits of Emily Dickinson, John Nash, and Buckminster Fuller. *BENITA* is an unflinching, lyrical, and ultimately moving study of an artist's mind, offering profound insights into the intersections of creativity, mental health, loneliness, and human resilience.

Foco Vídeo-instalação

Translucência
/ Translucence
Alan Berliner, 2026

14-17:OUT/OCT ▶ 15:00-19:00
Rampa



Inauguração / Opening 13 OUT/OCT ▶ 18:30

Para mais informações, conferir a secção
Vídeo-instalações e exposições, página 54.

For more information, see the Video installations
and exhibitions section, page 54.

Sessões Competitivas / Competitive Sessions

Ligações / Connections

13:OUT/OCT ▶ 16:00 50'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



We Were the Scenery Christopher Radcliff

2025 ✦ Estados Unidos, Canadá ✦ Doc ✦ 15'

A história de Hoa Thi Le e Hue Nguyen Che, que, em 1975, fugiram da Guerra do Vietname de barco e, após chegarem às Filipinas, foram escolhidos como figurantes nas filmagens de *Apocalypse Now*.

The story of Hoa Thi Le and Hue Nguyen Che, who, in 1975, after fleeing the Vietnam War by boat and docking in the Philippines, were utilized as background extras in the filming of *Apocalypse Now*.

Christopher Radcliff é um cineasta premiado, cujos filmes foram exibidos em festivais internacionais e em plataformas como a Criterion, a Short of the Week e a Le Cinéma Club. O seu mais recente filme, *We Were the Scenery*, recebeu o Prémio do Júri para Melhor Curta-Metragem de Não Ficção no Festival de Cinema de Sundance de 2025.

Christopher Radcliff is an award-winning filmmaker whose work has screened at festivals worldwide and online via Criterion, Short of the Week, and Le Cinéma Club. His latest film *We Were the Scenery* received the Short Film Jury Award for Nonfiction at the 2025 Sundance Film Festival.



Three of Cups Mário Macedo, Enotea

2025 ✦ Portugal, Dinamarca ✦ Doc, Fic ✦ 15'

Numa noite de inverno em Berlim, *Three of Cups* explora amor, identidade e mudança entre três amigos—uma artista não binária, uma mulher trans e um homem queer—misturando ficção e documentário poeticamente.

On a winter night in Berlin, *Three of Cups* explores love, identity, and change among three friends—a nonbinary artist, a trans woman, and a queer man—blending fiction and documentary in poetic moments.

Mário Macedo (1989) nasceu e cresceu numa pequena cidade no norte de Portugal. O seu trabalho engloba elementos culturais, viscerais e etéreos, enraizados na sua paixão por contar histórias geracionais, bem como uma crítica consistente à sociedade capitalista, aos sonhos e aos medos que os esmagam. Tendo vivido em várias cidades europeias, o trabalho de Macedo reafirma a sua crença em percepções mutáveis, sempre fluidas e profundamente enraizadas na ligação humana, ao mesmo tempo que tenta compreender a poética da existência e a ironia latente que esta encerra, juntamente com todas as suas questões supersticiosas.

Enotea Como membro central da comunidade cinematográfica Morph, Enotea tem estado intimamente envolvida na realização de visões e horizontes queer nos últimos seis anos. *Three Of Cups* é a sua estreia como realizadora, e está atualmente a realizar a sua primeira longa-metragem, o documentário híbrido *Milkweed*, apoiado pelo Danish Film Institute.

Mário Macedo (1989) was born and raised in a small town in the north of Portugal. His work encompasses cultural, visceral and ethereal elements rooted in his passion for generational storytelling, as well as a consistent critique of capitalistic society, dreams and the fears that crush them. Having lived in various European cities, Macedo's work reaffirms his belief in shapeshifting perceptions, always fluid and deeply entrenched in human connection, all the while trying to grasp the poetics of existence and the latent irony it entails, together with all its superstitious matters.

Enotea As a core member of the Morph film community, Enotea has been intimately involved in realizing queer visions and horizons for the past six years. *Three Of Cups* is her debut as director, and she is currently directing her first feature length, hybrid documentary, *Milkweed*, supported by the Danish Film Institute.



Antes Que Nos Olvidem Sebastian Molina Ruiz

2026 ✦ Bélgica, Hungria, México, Portugal
✦ Aním, Doc, Exp ✦ 20'

Um grupo de amigos na sua última noite juntos, enquanto deambulam pelas ruas da Cidade do México.

A group of friends on their last night together as they wander through the streets in Mexico City.

Sebastian Molina Ruiz (Cidade do México, 1995) estudou História da Arte na Universidad Iberoamericana e Realização Cinematográfica no Centro de Capacitación Cinematográfica (CCC). É também diplomado pelo mestrado Doc Nomads. Participou no Talents Guadalajara 2022, Berlinale Talents 2025, IDFA Academy 2025 e Interaction 2025. Os seus filmes foram exibidos em festivais como o Locarno Film Festival, o New Directors/New Films (MoMA), o IDFA e o Hot Docs, tendo recebido distinções em festivais como o Morelia, o FICUNAM e o FICG, entre outros. Atualmente, prepara a sua segunda longa-metragem, *Aquí no es así*.

Sebastian Molina Ruiz (Mexico City, 1995) studied Art History at Universidad Iberoamericana and Filmmaking at the CCC, and is a graduate of the Doc Nomads master's program. He participated in Talents Guadalajara 2022, Berlinale Talents 2025, IDFA Academy 2025 and Interaction 2025. His films have been screened at festivals such as Locarno, MoMA New Directors/New Films, IDFA, Hot Docs, and have received awards at Morelia, FICUNAM, FICG among others. He is currently preparing his second feature film, *Aquí no es así*.

Ficção e Animação / Fiction and Animation

13:OUT/OCT ▶ 16:30 58'
Batalha Centro de Cinema, Sala 2



Antigone, or the Story of Sara Benoliel Francisco Mira Godinho

2025 ✦ Portugal ✦ Fic ✦ 20'

Sara perde o seu irmão devido a complicações do vírus Covid-19, iniciando uma viagem onde procura um enterro digno que respeite o seu irmão e a cultura cabo-verdiana. Num mundo silenciado pela pandemia, Sara vai encontrar nas comunidades esquecidas o luto que tanto procura. *Antígona, ou a História de Sara Benoliel* é a força de uma comunidade numa ode à vida.

Sara loses her brother due to complications from the Covid-19 virus, starting a journey where she looks for a traditional burial that respects the memory of her brother and the Cape Verdean culture. In a world silenced by the pandemic, Sara will find her mourning in forgotten communities. *Antigone, or the Story of Sara Benoliel* is the strength of a community in an ode to life.

Francisco Mira Godinho nasceu a 30 de agosto de 1993, licenciado em Psicologia pela Universidade ISPA, e em Línguas Literaturas e Culturas no Major em de Estudos Norte-Americanos, pela Universidade Nova. Trabalha como realizador e argumentista. Destacam-se as obras cinematográficas *Baan* (2023, Locarno) e *Cães que Ladram aos Pássaros* (2019, Venice), de Leonor Teles, *Moço* (2020, Sophia), de Bernardo Lopes e *Anjo* (2018, Indielisboa), de Miguel Nunes.

Francisco Mira Godinho born August 30th 1993, has a degree in Psychology from ISPA University, and in Languages, Literatures and Cultures in the Major in North American Studies, from Nova University. He works as a director and screenwriter. He worked in films like *Baan* (2023, Locarno) and *Dogs that Bark at the Birds* (2019, Venice), by Leonor Teles, *Moço* (2020, Sophia), by Bernardo Lopes and *Anjo* (2018, Indielisboa), by Miguel Nunes.



Arguments in Favor of Love Gabriel Abrantes

2025 ⚡ Portugal ⚡ Anim ⚡ 10'

Discussões de casal, tiradas da vida, entre fantasmas.

A couple's arguments, taken from life, embodied by ghosts.

Gabriel Abrantes (n. 1984, North Carolina) é um artista plástico e realizador. O seu filme *Diamantino* (co-realizado com Daniel Schmidt, 2018) ganhou o Grande Prémio na Semana da Crítica de Cannes, e o seu filme de terror *Amelia's Children* (2024) ganhou o Prémio do Júri em Gerardmer. Os seus filmes foram premiados na Berlinale e no Festival de Locarno, onde recebeu o Leopardo de Ouro, e estrearam em grandes festivais como o TIFF e o NYFF. Teve exposições em instituições de prestígio como a Tate Modern, o Palais de Tokyo e o MIT List Visual Arts Center.

Gabriel Abrantes (b. 1984, North Carolina) is a Lisbon-based visual artist and filmmaker whose *Diamantino* (co-directed with Daniel Schmidt, 2018) won the Grand Prize at Cannes' Critics Week, and whose horror film *Amelia's Children* (2024) won the Jury Prize at Gerardmer. His films have won prizes at the Berlinale and Locarno Film Festival, where he received the Golden Leopard, and have premiered at major festivals including TIFF and NYFF, with exhibitions at prestigious institutions including Tate Modern, Palais de Tokyo, and MIT List Visual Arts Center.



Because Today is Saturday Alice Eça Guimarães

2025 ⚡ Portugal ⚡ Anim ⚡ 12'

É sábado, e uma mulher bate-se com a dificuldade de conciliar a sua vida doméstica e a sua necessidade de evasão.

It's Saturday, and a woman struggles with the difficulty of reconciling her home life and her need to escape.

Alice Eça Guimarães sempre se sentiu atraída pelo universo da imagem animada e ao longo da sua vida profissional tem trabalhado tanto na área da publicidade como em cinema de animação. Os seus filmes têm sido reconhecidos com prémios de prestígio, como o Sophia para a melhor curta-metragem portuguesa. Atualmente está a desenvolver uma curta-metragem em stop-motion e pixilação: *Roupa Velha* e uma série de animação sobre a ditadura portuguesa, *A Bem da Nação*.

Alice Eça Guimarães has worked both in advertising and animated films for over a decade. Her films have received prestigious awards, including the Sophia Award for Best Portuguese Short Film. She is currently developing a stop-motion and pixilation short film titled *Roupa Velha* and an animated series about the Portuguese dictatorship called, *A Bem da Nação*.



Pale Sun Adrian Moyse Dullin, Jawahine Zentar

2026 ⚡ França ⚡ Fic ⚡ 16'

Numa praia de verão, Abel, de 12 anos, sente vergonha do corpo do pai, marcado pelo cancro.

On a beach in summer, 12-year-old Abel is ashamed of his father's body, marked by cancer.

Adrian Moyse Dullin é argumentista e realizador. Licenciado em Estudos Ambientais pela Sciences Po Grenoble e pela École des Mines de Paris, a sua primeira curta-metragem de ficção, *The Right Words*, foi selecionada para a Competição Oficial do Festival de Cinema de Cannes e nomeada para os Prémios César de 2023.

Jawahine Zentar é realizadora. Licenciada em Gestão Cultural pela Université Paris Dauphine, realizou *On My Father's Grave* em 2021. O filme foi selecionado para mais de uma centena de festivais internacionais e recebeu o Grande Prémio no Red Sea Film Festival, bem como no Festival Nacional de Cinema de Tânger.

Adrian Moyse Dullin is a writer and director. Graduate of Sciences Po Grenoble and the École des Mines de Paris in environmental studies. His first fiction short film, *The Right Words*, was selected for the Official Competition at the Cannes Film Festival and nominated for the 2023 César Awards.

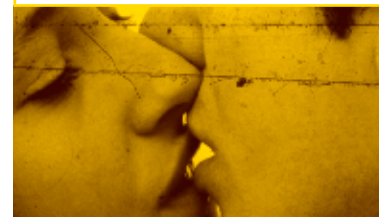
Jawahine Zentar is a graduate of Paris Dauphine University in cultural management, Jawahine Zentar directed *On My Father's Grave* in 2021. The film was selected at more than one hundred international festivals and won the Grand Prize at the Red Sea Film Festival as well as at the National Film Festival of Tangier.

Sessão Competitiva #3

Memória e Arquivo / Memory and Archive

13:OUT/OCT ▶ 18:00 55'

Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Snippets Juanjo Giménez

2025 ⚡ Espanha ⚡ Doc ⚡ 20'

Uma colagem feita de memórias, conversas de família, canções, *found footage* e tentativas de outros filmes. Enquanto um estudante de cinema realiza as suas primeiras curtas-metagens em Super 8, lamenta não ter uma única imagem em movimento dos pais. "Só os ricos fazem filmes."

A collage made of memories, family conversations, songs, found footage, and attempts at other films. While a film student shoots his first shorts on Super 8, he laments not having a single moving image of his parents. "Only the rich make films."

Juanjo Giménez nasceu e vive em Barcelona. Realizou várias curtas-metagens, entre as quais *Timecode* (2016), vencedora da Palma de Ouro para Melhor Curta-Metragem no Festival de Cinema de Cannes, nomeada para os Óscares, para os European Film Awards e para os Prémios Goya e Gaudí, tendo conquistado ainda mais de uma centena de prémios internacionais. Realizou igualmente as curtas-metagens *Rodilla* (2010), *Nitbus* (2007), *Maximum Penalty* (2005) e *Indirect Free Kick* (1997), todas distinguidas em festivais nacionais e internacionais. É também realizador da longa-metragem *Tilt* (2003), premiada nos festivais de Roma, Las Palmas e Ourense, e dos documentários *Dodge and Hit* (2010), codirigido com Adán Aliaga e distinguido como Melhor Documentário nos festivais Alcances (Cádiz) e Courmayeur Noir, e *Contact Proof* (2014), que teve estreia no Festival Alcances. É fundador da produtora Nadir Films SL. Em 2021, estreou a longa-metragem *Tres*, apresentada nas Giornate degli Autori, em Veneza, e em competição no Festival Internacional de Cinema de Toronto.

Juanjo Giménez was born and lives in Barcelona. He has directed a few shorts, including *Timecode* (2016) Palme d'Or in the Cannes Film Festival, nominated for an

2026 ⚡️ Canadá ⚡️ Exp ⚡️ 11'

A found-footage *détournement* of retail-theft surveillance, in which the criminalizing gaze of the surveillance footage is subverted by recasting capitalism as an abusive, carceral parent. Quotes transcribed from YouTube creators who were kicked out of their homes as teens are repurposed to “speak back”, buttressed by ‘poor’ low-resolution videos of stealing. *Hansel and Gretel Get Kicked Out* allegorizes capitalism—and the commodification of the self—by reconfiguring dissociated internet clips into a unified chorus of forlorn rage. Music from *Flowers of Romance* by Michel Henri.

MilleFeuille confections pre-existing, found footage into metaphors about ambient cruelty and decadent melancholia. Clips of random daily life are recast as scenes imbued with mythic allusions, and familiar locations are transformed into paradoxical spaces. The intention is not to subsume the original footage and its first context into a singular narrative or message, but rather to inhabit the slippery terrain of found-footage multivalence. MilleFeuille's previous confections include *Suzon* (2024), *The Kittens' Tea Party* (2022), *Papa Is in the Garden* (2021), *Cupid's Fever* (2021), and *Drive with Persephone* (2018).



2024 ⚡ Alemanha ⚡ Doc. Exp ⚡ 24'

"At the beginning of November 2018 I decided to start making an autobiographical film. I thought I could make it easy for myself. I would read out the clinic's psychiatric report: 'The patient reported that she had been sexually abused by her father from the age of 11 to 15 years old...'—They say, it's treatable. Maybe I would be just as sad if none of this had happened?" In a voiceover, Suse Itzel reports on the sexual abuse she had to endure as a child and teenager. She talks about the consequences that such violence can cause. An experimental video image reinforces the spoken word. Photographs from the past: pictures from a living room that no longer exists. The family appears as a gap. A green couch in the older photos and a green couch as a reconstructed sculpture. Images as projections in different places: painful memories that reappear in the present. In psychiatric rooms, studio spaces or shared flats."

Suse I tzel é uma cineasta, artista e autora alemã. Estudou Belas-Artes em Hamburgo e Escrita Criativa e Cinema Experimental em Colônia. Desde 2009, os seus vídeos, objetos e instalações de grande escala têm sido apresentados em numerosas exposições na Alemanha e na Áustria. Os seus trabalhos autobiográficos mais recentes abordam a violência sexual, as consequências do trauma de infância e a doença mental. Concebeu igualmente a cenografia da série de leituras queer-feminista *[OHNE PRONOMEN]*, em Colônia.

Suse I tzel is a German filmmaker, artist and author. She studied Fine Arts in Hamburg and Creative Writing & experimental filmmaking in Cologne. Itzel's video works, objects and expansive installations have been shown in numerous exhibitions in Germany and Austria since 2009. Her most recent autobiographical works deal with sexual violence, the consequences of childhood trauma and (mental) illness. She also designed the stage set for Cologne's queer-feminist reading series [OHNE PRONOMEN].

Vidas e Lugares
/ Lives and Places

13:OUT/OCT ▶ 21:15 79'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Silver
Natalia Koniarz

2025 ⚡ Polónia, Noruega, Finlândia ⚡ Doc ⚡ 79'

Através do oinar de Juví, de 12 anos, acompanhamos a vida de alguns habitantes da mais antiga mina da Bolívia, cujas mortes pesam tanto quanto a prata ali extraída, confrontando-nos com os limites da resistência humana e com a persistência das marcas de sangue da História. Uma poderosa reflexão visual sobre os alicerces da riqueza moderna.

Through the eyes of a 12-year-old Juvi, we experience life of some inhabitants of the oldest mine in Bolivia, whose deaths weigh as much as the mined silver, confronting the limits of human endurance, and the remanence of history's bloodstains. A visual statement on the foundations of modern wealth.

Natalia Koniarz Documentarista, nasceu nos Montes Beskides e viveu e trabalhou no Chile, na Bolívia e em França. É licenciada pela Escola de Cinema Krzysztof Kieslowski, onde atualmente leciona e frequenta o doutoramento. O seu trabalho caracteriza-se por uma atenção profunda às pessoas e aos sistemas que moldam as suas vidas. Estreou-se com o documentário *The Dam*, distinguido em festivais como o FIPADOC, o Go Short e o New Horizons. A sua média-metragem documental *Postcards from the Verge* estreou-se no IDFA e foi apresentada no Makedox e no Women Make Waves. Venceu por três vezes o Prémio Jantar no Young and Film Festival. Recebeu o Grande Prémio de Melhor Pitch no East Doc Platform Forum, uma Menção Especial no Doc Lab e participou no programa Ex Oriente. A sua longa-metragem documental *Silver* (2025) recebeu seis prémios no Festival de Cinema de Cracóvia, entre os quais o Silver Horn, na competição internacional, o Prémio FIPRESCI, o Prémio do Público e uma recomendação para nomeação aos European Film Awards.

Natalia Koniarz Documentary filmmaker. Born in the Beskid Mountains, she has lived and worked in Chile, Bolivia, and France. A graduate of the Krzysztof Kieslowski Film School, where she currently lectures and is pursuing a PhD. Her work centers on a deep attentiveness to people and the systems that shape them. She made her debut with the film *The Dam*, which won awards at festivals including FIPADOC, Go Short, and New Horizons. Her mid-length documentary *Postcards from the Verge* premiered at IDFA and was shown at Makedox and Women Make Waves. She is a three-time winner of the Jantar Award at the Young and Film Festival. She received the Grand Prix for Best Pitch at the East Doc Platform Forum, a Special Mention at Doc Lab, and participated in the Ex Oriente program. Her feature-length documentary *Silver* (2025) won six awards at the Krakow Film Festival, including the Silver Horn in the international competition, the FIPRESCI award, the audience award, and a recommendation for a European Film Award nomination.

Sessão Competitiva #5

Memória e Arquivo / Memory and Archive

14:OUT/OCT ▶ 16:30 60'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Dreams for a Better Past Albert Kuhn

2025 ⚡ Países Baixos, Espanha ⚡ Doc ⚡ 21'

Uma fotografia, um discreto legado de poder e as batalhas ideológicas que ecoam ao longo das gerações. Ao procurar entre fragmentos do passado, vislumbro aquilo que escolhemos não ver, o que se perde nos interstícios da nossa consciência. Como herdamos aquilo que não conseguimos compreender, levando-nos a repetir os mesmos gestos vezes sem conta?

A photograph, a quiet legacy of power, and the ideological battles that echo through generations. In searching through fragments of the past, I catch glimpses of what we choose not to see, what slips through the cracks of our awareness. How do we inherit what we cannot grasp, forcing us to repeat the same gestures over and over again?

Albert Kuhn (n. 1986) é um cineasta cujo trabalho cruza a memória pessoal e a investigação em arquivo para explorar o silêncio, a culpa e a história transgeracional. A sua curta-metragem *Dreams for a Better Past* (2025) reflete esta abordagem, entrelaçando uma história familiar com uma reflexão mais ampla sobre a forma como o não dito continua a moldar-nos. Paralelamente à sua atividade como realizador, colaborou em coproduções internacionais e foi professor convidado na Netherlands Film Academy, na ESCAC e na Sahara Cinema School.

Albert Kuhn (b. 1986) is a filmmaker whose work blends personal memory and archival research to explore silence, guilt, and transgenerational history. His short film *Dreams for a Better Past* (2025) embodies this approach, weaving a family story into a broader meditation on the ways the unspoken continues to shape us. In addition to his filmmaking, Kuhn has collaborated on international co-productions and taught as a guest lecturer at the Netherlands Film Academy, ESCAC, and Sahara Cinema School.



I Don't Repeat it Twice Ksusha Kernosenko

2025 ⚡ Rússia ⚡ Doc ⚡ 20'

Cada nova tentativa de recordar torna-se uma reescrita: as imagens sobrepõem-se, distorcendo e apagando a memória original. Este processo recorre à metáfora da memória como uma fita analógica que se degrada irreversivelmente a cada reprodução. O filme explora a ténue fronteira entre o acontecimento e as interpretações que dele decorrem, transformando as memórias pessoais num território de incerteza.

Each new attempt to recall becomes an overwrite: The images layer, distorting and erasing the original memory. This process uses the metaphor of memory as an analog tape that degrades irreversibly with each playback. The film examines the blurred line between the event and its subsequent interpretations, turning personal memories into a site of uncertainty.

Ksusha Kernosenko é cineasta e aluna de Artur Aristakisyan na Escola de Novo Cinema de São Petersburgo, cidade onde vive. Natural de Rostov-no-Don, no sul da Rússia, realizou uma curta-metragem e está atualmente a trabalhar noutra. O seu trabalho explora temas relacionados com a memória e o passado, procurando um equilíbrio entre o sensorial e o conceptual.

Ksusha Kernosenko Based in Saint Petersburg, Ksusha Kernosenko a filmmaker and a student of Artur Aristakisyan at the Saint Petersburg School of New Cinema. Originally from Rostov-on-Don in southern Russia, she completed one short film and is currently working on another. Her work explores themes of memory and the past, where she seeks an equal balance between the sensory and the conceptual.



Helical Track Katharina Mänz

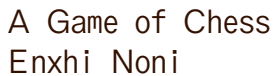
2024 ⚡ Alemanha ⚡ Doc, Exp ⚡ 10'

Espirais, estalidos e reflexos de luz cintilantes. Um violino distorcido cruza-se com fragmentos de memória. Um caleidoscópio audiovisual de fotografias e gravações em VHS ilumina as lacunas da narrativa familiar e distorce as recordações.

Coils, crackling and flickering light reflections. A distorted violin meets fragments of memory. An audiovisual kaleidoscope of photos and VHS recordings illuminates the gaps in the family narrative and distorts memories.

Katharina Mänz é artista e cineasta, vivendo e trabalhando em Leipzig. O seu trabalho situa-se na interseção entre o documentário, a performance e o vídeo experimental, explorando a perceção através de formas narrativas híbridas que conjugam abordagens documentais e performativas. É licenciada em Artes Performativas pela Universidade de Hildesheim e mestre em Arte e Design dos Media pela Bauhaus-Universität Weimar. A curta-metragem *Porous* (2022) foi exibida em eventos como a SAR Conference for Artistic Research e o Athens Digital Arts Festival. *Death Left: Lynx* (2025), desenvolvida no âmbito do PMMC 2024 e codirigida com Lucie Friederike Mueller, foi apresentada na 29.ª edição do CinemAmbiente—Torino Environmental Film Festival.

Katharina Mänz é artista e cineasta, vivendo e trabalhando em Leipzig. O seu trabalho situa-se na interseção entre o documentário, a performance e o vídeo experimental, explorando a perceção através de formas narrativas híbridas que conjugam abordagens documentais e performativas. É licenciada em Artes Performativas pela Universidade de Hildesheim e mestre em Arte e Design dos Media pela Bauhaus-Universität Weimar. A curta-metragem *Porous* (2022) foi exibida em eventos como a SAR Conference for Artistic Research e o Athens Digital Arts Festival. *Death Left: Lynx* (2025), desenvolvida no âmbito do PMMC 2024 e correalizada com Lucie Friederike Mueller, foi apresentada na 29.ª edição do CinemAmbiente—Torino Environmental Film Festival.



Três melhores amigos à distância, um fragmento de arquivo do Instituto Internacional para a Conservação, Arquivo e Distribuição das Memórias de Outras Pessoas (IICADOM) e um plano-sequência de dez minutos juntam-se neste ensaio etnográfico. *A Game of Chess* (2026) imagina um mundo em que um “postal mágico” surge na vida de três amigos, acabando por ganhar voz própria.

Three long-distance best friends, an archival fragment from the International Institute for the Conservation, Archiving and Distribution of Other People's Memories (IICADOM), and a ten-minute single-take recording come together in this ethnographic experiment. *A Game of Chess* (2026) imagines a world in which a "magical postcard" enters the lives of three friends, only to eventually begin speaking back.

Enxi Noni é cineasta e investigadora em início de carreira. É licenciada em Humanidades pela Universidade de Lille, mestre em Antropologia Social e Cultural pela KU Leuven e mestre em Património, História e Culturas do Cinema Europeu, no âmbito do programa conjunto Erasmus Mundus. Trabalha como programadora no Arquivo Aberto e como assistente de realização numa série documental da HBO. O seu trabalho explora temas como a intimidade, o afeto e a cultura material através do cinema etnoográfico.

Enxhi Noni is a filmmaker and early-career researcher. She holds a BA in Humanities from the University of Lille, an MSc in Social and Cultural Anthropology from KU Leuven, and an MA in European Film Heritage, History and Cultures from the Erasmus Mundus Joint Programme. Enxhi is a programmer for Archivio Aperto and works as an assistant director on an HBO Europe documentary series. Her work explores themes of intimacy, affect, and material culture through ethnographic cinema.

Sessão Competitiva #6

Memória e Arquivo
/ Memory and Archive

14:OUT/OCT ► 18:00 57'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



2025 ⚡ Azerbaijão ⚡ Doc ⚡ 24'

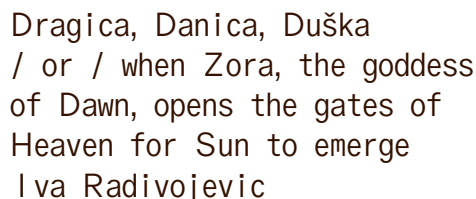
Tendo como pano de fundo a sua cidade natal e acontecimentos históricos marcantes, o realizador procura responder a uma pergunta aparentemente simples: qual é a minha primeira memória? A medida que o filme avança, a topografia audiovisual da memória transforma-se num labirinto onde o trauma e a desilusão podem esconder-se a cada esquina e que, ainda assim, continuamos a percorrer.

Against the backdrop of his hometown and momentous historical events, the director seeks the answer to a seemingly simple question: What is my very first memory? As the film progresses, the audiovisual topography of memory transforms into a labyrinth where trauma and disappointment may lurk around every corner, and yet we continue to navigate through it.

Matlab Mukhtarov nasceu em 1988, em Sumgait, Azerbaijão. É realizador e montador independente, com um percurso centrado no cinema documental. Realizou os documentários *12/35* (2022), distinguido com o prémio de Melhor Documentário Azerbaijano no DOKUBAKU Film Festival e exibido fora de competição no FIPADOC, e *Palaces of Memory* (2025), que teve a sua estreia mundial no Festival Internacional de Cinema Documental de Ji.hlava. Trabalha também regularmente como montador e diretor de fotografia. Foi montador e diretor de fotografia de *Shadowed by the Plane Tree* (2022), selecionado para a Competição de Curtas-Metragens Documentais do Festival de Cinema de Sarajevo. Entre os seus trabalhos mais recentes como montador contam-se várias obras que integrarão a programação de importantes festivais internacionais.

Matlab Mukhtarov was born in 1988 in Sumgait, Azerbaijan. He is an independent filmmaker and editor with a focus on documentary cinema. His directorial work includes two documentaries: *12/35* (2022), which won Best Azerbaijani

Documentary at the DOKUBAKU Film Festival and was screened out of competition at FIPADOC, and *Palaces of Memory* (2025), which had its world premiere at the Ji.hlava International Documentary Film Festival. Mukhtarov also works extensively as an editor and director of photography. He was the editor and DOP of *Shadowed by the Plane Tree* (2022), which was selected for the Short Documentary Competition at the Sarajevo Film Festival. His recent editorial credits include several upcoming films featured in major international festivals.



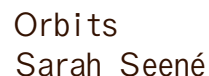
2025 ⚡ Estados Unidos. Kosovo ⚡ Exp ⚡ 10'

Danica, Dragica, Duška gira em torno de Zora, a deusa eslava da alvorada, cujo nome surge sob diferentes formas no folclore eslavo. Zora encarna simultaneamente uma identidade singular e plural: ora surge como uma única figura, ora como uma tríade de irmãs que representam o nascer do sol, o meio-dia e o pôr do sol—o passado, o presente e o futuro. Juntas, são as guardiãs do tempo. As três avós da artista dão o título à obra. Segundo a tradição, Zora habita o Palácio do Sol, de onde reina sobre o cosmos. Em tempos de guerra, acredita-se que baixa o seu véu para proteger os guerreiros sob a sua proteção. A obra coloca Zora como figura central, protetora das mulheres enquanto guerreiras contemporâneas e testemunha das suas vidas quotidianas.

Danica, Dragica, Duška revolves around Zora, the Slavic goddess of dawn, whose name appears in various forms in Slavic folklore. Zora embodies both singular and plural identities. She either appears as one figure or as a triad of sisters representing sunrise, noon, and sunset—the past, present, and future. Together, they are guardians of time. The three grandmothers of the artist give their title to the work. The goddess is said to dwell in the Palace of the Sun, reigning over the cosmos. In moments of battle, she is believed to lower her veil, shielding favored warriors from harm. The work positions Zora as a central figure, presiding over women as contemporary warriors and their daily lives.

Iva Radivojević é artista e cineasta, dividindo atualmente o seu tempo entre Atenas e a ilha de Lesbos. Os seus filmes foram exibidos em festivais como o New York Film Festival, o Festival de Cinema de Locarno, o New Directors/New Films, o Festival Internacional de Cinema de Roterdão (IFFR), o CPH:DOX, o Jeonju International Film Festival, o Berwick Film & Media Arts Festival e o DocLisboa, bem como no Museum of Modern Art (MoMA), em Nova Iorque. Foi distinguida com a Sundance Art of Non-Fiction Fellowship, a Guggenheim Fellowship, a Jerome Fellowship, a NYFA Fellowship e a Princess Grace Film Fellowship. O seu mais recente livro foi recentemente publicado pela editora britânica Red Herring Press. Atualmente, frequenta o doutoramento na Villa Arson, em Nice.

Iva Radivojovic is an artist and filmmaker who currently divides her time between Athens and Lesbos. Iva's films have screened at the New York Film Festival, Locarno FF, New Directors/New Films, Rotterdam IFF, CPH:DOX, Jeonju IFF, Berwick Film & Media Arts Festival, DocLisboa, Museum of Modern Art (NYC) She is the recipient of the Sundance Art of Non-Fiction Fellowship, Guggenheim Fellowship, Jerome Fellowship, NYFA Fellowship, Princess Grace Film Fellowship. Her new book was recently published by red herring press in the UK. She's a PhD candidate at Villa Arson in Nice.



2025 ⚡ Canadá ⚡ Doc, Exp ⚡ 23'

Marie-Christine, que perdeu a visão há alguns anos, descobre o mundo de forma profundamente sensorial, através da ponta dos dedos. A partir da sua experiência, desperta no filho a curiosidade e o fascínio pela beleza do universo. Construído a partir de uma constelação de imagens analógicas ricas em textura e de uma densa composição sonora, *Orbits* mergulha nas profundezas sensoriais da memória de Marie-Christine, refletindo sobre a própria essência do amor e do legado.

Marie-Christine, who lost her sight some years ago, explores life in a particularly sensory way—through her fingertips. Through her personal experience, she arouses her son's curiosity and sense of wonder about the beauty of the universe. Drawing from a constellation of highly textured analogue images and a rich tapestry of sound, *Orbits* journeys into the sensorial depths of Marie-Christine's memory, pondering the very essence of love and legacy.

Sarah Seené is a Montreal-based photographer and filmmaker whose work explores vulnerability through intimacy and transformation. Working primarily with analogue image-making, she creates poetic and sensory works in which personal experiences resonate beyond the individual. Her photographic work has been exhibited at the Musée du Bas-Saint-Laurent, the Biennale de Photographie en Condroz, Revela! Festival and the Vintage Photo Festival, where her series *Radical Corollas* was awarded the Second Grand Prize. Her films have screened at festivals including Sheffield DocFest, Ann Arbor Film Festival, Filmfest Dresden, REGARD, Festival du nouveau cinéma and Uppsala Short Film Festival. Her latest film, *Orbites*, received the Canadian Grand Prize and the FIPRESCI International Critics' Prize at REGARD. She is currently developing her next film, *Bleu azur*.

14:OUT/OCT ▶ 21:15 98'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



2025 ⚡ Polónia, Alemanha ⚡ Doc ⚡ 98'

Uma rua no centro de Varsóvia transforma-se num retrato caleidoscópico da sociedade polaca. Atrás da câmara está um imigrante indiano que procura ultrapassar as fronteiras que o separam de um país atormentado pela ansiedade.

A street in downtown Warsaw transforms into a kaleidoscopic portrait of Polish society. Behind the camera is an Indian immigrant, who seeks to overcome the boundaries between himself and an anxiety-ridden country.

Arjun cresceu em Deli. Estudou Matemática antes de ingressar no Departamento de Cinematografia da Escola Nacional de Cinema de Łódź, na Polónia. As suas curtas-metragens foram exibidas em vários festivais internacionais, entre os quais o Visions du Réel, o Big Sky, o FIDMarseille e o Tampere Film Festival. A sua primeira longa-metragem documental, *A Donkey Called Geronimo*, estreou-se no DOK Leipzig e foi posteriormente distribuída nas salas de cinema.

Arjun grew up in Delhi. He studied Mathematics before being admitted to the Cinematography Department of the Polish Film School in Łódź. His short films have been screened at various international festivals, such as Visions du Réel, Big Sky, FID Marseille, and Tampere. Arjun's first documentary feature, *A Donkey Called Geronimo*, premiered at DOK Leipzig and was later released in cinemas.

16:OUT/OCT ▶ 16:30 74'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



2025 ⚡ França, Palestina ⚡ Doc ⚡ 21'

Durante a Segunda Intifada, na Palestina ocupada, o medo, o cerco e a morte definem a realidade da cidade de Hebron. Momentos do passado são revisitados através da memória de infância, cruzando-se com a memória coletiva. No meio da continuidade e da repetição de tudo isto, o que recordamos? O que esquecemos?

During the Second Intifada in occupied Palestine, fear, siege, and death define the reality of the city of Hebron. Moments from the past are revived through childhood memory, intersecting with the collective memory. Amid the continuity and repetition of it all, what do we remember? What do we forget?

Shayma' Awawdeh é uma cineasta palestina, nascida em 1994. Licenciou-se em Cinema na Dar Al-Kalima University e realizou três curtas-metagens: *4th Floor* (2018), *This Home Is Ours* (2024) e *Intersecting Memory*. Trabalhou também como diretora de fotografia e assistente de câmara em várias curtas-metagens, tendo ainda orientado oficinas de realização cinematográfica para crianças.

Shayma' Awawden is a Palestinian filmmaker, born in 1994. A graduate of Dar Al-Kalima University in filmmaking, she has directed three short films: *4th Floor* (2018), *This Home Is Ours* (2024), and *Intersecting Memory*. She has also worked as a Director of Photography and Assistant Camera on several short films, and has led filmmaking workshops for children.



The Unfinished Film
of Fools Town
João Afonso Vaz

2025 ⚡ Portugal ⚡ Doc ⚡ 21'

Ao longo de gerações na Aldeia dos Parvos, como é conhecida a aldeia de Corte Gafo de Cima, criaram-se ficções para dar conta da realidade. Um filme é terminado, ainda que inacabado, com silêncios e imagens vazias, com hesitações e correções ainda por fazer, pela urgência de não querer deixar morrer as memórias de uma longínqua aldeia alentejana ao mesmo tempo que uma relação de amor corre o risco de desaparecer.

Across generations in the Village of Fools—as the hamlet of Corte Gafó de Cima is known—fictions were created to make sense of reality. A film is finished, though unfinished: made of silences and empty images, of hesitations and corrections still to be made, driven by the urgency of not letting the memories of a distant Alentejo village die, even as a love affair fades away.

João Afonso Vaz nasceu em Lisboa e viveu no Alentejo até aos 18 anos. Em 2018, fundou a *Maus da Fita*. Enquanto produtor, assinou filmes premiados como *Alcindo*, vencedor do Prémio do Público no DocLisboa; *Os Últimos Dias de Emanuel Raposo*, distinguido no Festival Caminhos como os prémios de Melhor Ficção e Melhor Argumento Original; e *Lindo*, premiado como Melhor Filme no FESTIN e no Festival Periferias. Como realizador, explorou a relação entre corpo, espaço e tempo em filmes de vídeo-dança como *Complex of Shadow* e *Cold*, ambos vencedores do prémio de Melhor Realizador no InShadow.

João Afonso Vaz was born in Lisbon and lived in a small town in Alentejo until the age of 18. Studied Cinema, Video, and Multimedia Communication at ULHT. In 2018, he founded the production company *Maus da Fita*, that produced award winning films like *Alcindo*, *Os Últimos dias de Emanuel Raposo* and *Lindo*. As a director we won Best Director (InShadow) in films like *Complex of Shadow* and *Cold*.



A Room of Their Own Lucia Martinez Garcia

2026 ⚡ Suíça ⚡ Doc, Exp ⚡ 32'

Três mulheres, sozinhas nos seus quartos, entregam-se a rituais íntimos de maquilhagem e de autoconstrução. À medida que as suas vozes revelam memórias, segredos e desejos, os seus mundos interiores ecoam muito para além das paredes que as encerram. Intercalado com vislumbres da cidade, o filme explora vidas que se desenrolam lado a lado—paralelas, ressonantes e sem nunca se cruzarem verdadeiramente—, traçando o universal a partir do profundamente pessoal.

Three women, alone in their rooms, perform intimate rituals of makeup and self-creation. As their voices reveal memories, secrets, and desires, their inner worlds echo far beyond the walls that contain them. Intercut with glimpses of the city, the film explores lives that unfold side by side—parallel, resonant, and never quite meeting—tracing the universal within the deeply personal.

Lucia Martínez García (n. 1994) é uma cineasta, videoartista e montadora suíça, vivendo e trabalhando entre Genebra e Paris. O seu trabalho situa-se entre a ficção experimental e o documentário, explorando narrativas íntimas, a transformação dos corpos, as relações afetivas e os espaços habitados pelas suas protagonistas. Trabalhando frequentemente com não profissionais, permite que a ficção emergja das dobras da realidade, revelando histórias mínimas, mas essenciais. Os seus filmes movem-se num delicado equilíbrio entre uma atmosfera poética e o enraizamento no real, transportando sempre uma dimensão do indizível, onde a luz, o corpo e o movimento se tornam vetores de uma experiência sensorial. Foram apresentados em festivais como Locarno, Visions du Réel, Entrevues Belfort, Palm Springs International Film Festival, DocLisboa e Côté Court, bem como em espaços de arte como o Centre d'Art Contemporain de Genève e a Fondation Ricard, em Paris. A hibridez dos seus projetos está no centro da sua prática artística: ficção, documentário e instalação coexistem, permitindo que o seu trabalho circule livremente entre o cinema e os espaços de arte, proporcionando ao público experiências imersivas e sensoriais.

Lucia Martínez García (b. 1994) is a Swiss filmmaker, video artist, and editor, living and working between Geneva and Paris. Her work moves between experimental fiction and documentary, exploring intimate narratives, transforming bodies, affective relationships, and the spaces her protagonists inhabit. Often working with non-professionals, she allows fiction to emerge from the folds of reality, revealing stories that are minimal yet essential. Her films navigate a delicate balance between poetic atmosphere and grounding in the real, always carrying a sense of the unspeakable, where light, body, and movement become vectors of sensory experience. They have been presented at festivals such as Locarno, Visions du Réel, Entrevues Belfort, Palm Springs International Film Festival, DocLisboa, and Côté Court, as well as in art spaces including the Centre d'Art Contemporain de Genève and the Fondation Ricard in Paris. The hybridity of her projects lies at the heart of her practice: fiction, documentary, and installation coexist, allowing her work to move freely between cinema and art spaces, offering viewers immersive and sensorial experiences.

Sessão Competitiva #9

Fotografia em Movimento / Photography in Movement

16:OUT/OCT ▶ 17:00 71'
Batalha Centro de Cinema, Sala 2



Magdalena Hausen: Frozen Time Yannis Karpouzis

2025 ⚡ Grécia, Alemanha ⚡ Political Essay, Exp ⚡ 24'

A fotógrafa alemã Magdalena Hausen atravessa a história política da Europa do pós-guerra na sua procura por fotografar o vento. Um filme experimental sobre a identidade e os mecanismos da memória.

German photographer Magdalena Hausen crosses post-war political history of Europe in her quest to take a photograph of the wind. An experimental film about identity and the inner workings of memory.

Yannis Karpouzis é um cineasta e artista visual radicado em Atenas. É também doutorando em Teoria da Arte e Estética pela Universidade Jónica e pela Royal Danish Academy. Foi distinguido com o Prémio de Cineasta Revelação atribuído pelo Greek Film Centre, no âmbito do 22.º Festival Internacional de Cinema de Salónica, pelo ensaio fílmico *Nikos Karouzos: Poems on the Tape Recorder*, tendo recebido, igualmente, diversos outros prémios em festivais. O seu trabalho artístico foi apresentado em importantes instituições gregas e internacionais, entre as quais a Artgenève, o New Museum de Nova Iorque—Deste Foundation, o Museu Benaki, os Rencontres d'Arles, a Association of Icelandic Artists, a Jeune Création e a PHotoESPANA—Centro de Arte Alcobendas. Em 2023, foi selecionado para o Sarajevo Talents, no âmbito do Festival de Cinema de Sarajevo, e recebeu o Prémio Pack & Pitch pelo seu próximo ensaio cinematográfico de longa-metragem, *Searching for Thule*. Em 2025, concluiu a curta-metragem experimental greco-alemã *Magdalena Hausen: Frozen Time* (Kunststiftung NRW, Greek Film Centre e ERT—Mikrofilm). Os seus projetos exploram questões relacionadas com as identidades políticas, os desequilíbrios sociais e os conflitos contemporâneos.

Yannis Karpouzis is an Athens-based filmmaker and visual artist. He is also a PhD candidate (Ionian University, Royal Danish Academy) in Art Theory and Aesthetics. He has been awarded the Newcomer film-maker award by the Greek Film Center in 22nd Thessaloniki film festival for the essay film, *Nikos Karouzos: Poems on the Tape Recorder* among other festival awards. His art works have been presented in major Greek and international institutions (Artgenève, New museum of New York—Deste Foundation, Benaki Museum, Rencontres d'Arles, Association of Icelandic Artists, Jeune Création, PHotoEspana—Centro de Arte Alcobendas). In 2023 he was selected in Sarajevo Film Festival Talents Program and received the Pack & Pitch award for his next feature length essay-film, *Searching for Thule*. In 2025, his Greek-German short experimental film *Magdalena Hausen: Frozen Time* (Kunststiftung NRW, GFC, ERT-Mikrofilm) was completed. His projects explore areas associated with political identities, social imbalance and contemporary conflicts.



Kind Procedures Marco Santos

2025 ⚡ Portugal ⚡ Exp ⚡ 3'

Um retrato irónico do fascismo que transforma imagens de arquivo da matança do porco numa desconstrução do “Grande Líder”, reduzindo-o à sua verdade final: um peso morto.

An ironic portrait of fascism that uses archival footage of a pig slaughter to reduce the “Great Leader” to his ultimate truth: dead weight.

Marco Santos é um realizador português que abraçou o cinema após uma carreira como gestor de projetos de software. Tendo ingressado no mundo do cinema depois dos quarenta anos, traz às suas histórias uma perspetiva madura, conciliando frequentemente um olhar cínico com uma profunda carga emocional. O seu trabalho centra-se na procura do equilíbrio, explorando a forma como a ideologia e a memória moldam a nossa realidade física. Santos investiga os momentos silenciosos, muitas vezes ignorados, em que a responsabilidade individual se desvanece e a experiência humana se reduz à sua condição mais elementar.

Marco Santos is a Portuguese filmmaker who embraced cinema after a career as a software project manager. Entering the film world after forty, he brings a mature perspective to his stories, often blending a sense of cynicism with emotional depth. His work focuses on the search for balance, looking at how ideology

Evi Stamou

Who Was Here? é um documentário experimental de micro-história que explora o tratamento de arquivos pessoais e testemunhos com o recurso—em diferentes fases da produção—a ferramentas e *software* de inteligência artificial. Depois de treinar um programa de inteligência artificial com entrevistas transcritas e materiais de arquivo da infância e adolescência do seu pai—um período que coincidiu com a ascensão da ditadura militar na Grécia—, a realizadora inicia uma conversa com o modelo de linguagem, procurando ajuda para preencher as lacunas e incoerências que identificou na história da sua família. Os rumos imprevisíveis desse diálogo tornam ainda mais evidente a natureza frágil da verdade histórica e revelam as novas ameaças que este conceito enfrenta na era tecnológica pós-humana. *Who Was Here?* é um filme sobre a memória, a transmissão do trauma entre gerações e as narrativas micro-históricas na era da inteligência artificial.

Evi Stamou é uma produtora de documentários, videoartista, curadora de cinema e investigadora galardoada, residente em Atenas, Grécia. Estudou Economia Política na Athens University of Economics and Business, Realização Cinematográfica na Hellenic Cinema Television School Stavrakos, dança e teatro somático no Studio Plefsis, e é mestre em Informática e Comunicação para a Cultura, com especialização em Produção de Documentário, pela Universidade do Egeu. Combinando a sua formação em cinema e práticas do movimento, os seus projetos de investigação e criação artística exploram a relação entre o corpo e a tecnologia, bem como entre o ser humano e as espécies mais-do-que-humanas, procurando simultaneamente envolver comunidades alargadas através de oficinas e performances participativas, assim como pessoas de diferentes áreas disciplinares.

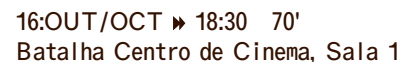
Evi Stamou is an awarded documentary producer, video artist, film curator and researcher based in Athens, Greece. She studied political economy at Athens University of Economics and Business, filmmaking at the Hellenic Cinema Television School Stavrakos, dance and somatic theatre at Studio Pleafis and she holds an MA at Cultural Informatics and Communication (specializing at Documentary Production) from the University of the Aegean. Combining her background in filmmaking and movement practices, her research-artistic projects explore the relationship between the body and technology, as well as the relationship between human and other-than-human species, aiming, at the same time, to involve bigger communities (via workshops and interactive performances) and people from different disciplines.



The Most Beautiful Man
in The World
Paolo Baiguera

Um tabu familiar, uma história por contar. Através de 25 fotografias, um sobrinho reconstrói a história de vida de Michele, um tio que faleceu devido à Sida e à heroína na Itália dos anos 80 e 90. Guiado pelas memórias afetuosas da sua mãe e pelo olhar frio da IA, reflete sobre a memória, o valor das imagens e aquilo que permanece por dizer.

Paolo Baiguera (born 1998) is a director and filmmaker. He has worked on a range of productions with companies including Sky, Rai, Kon-Tiki Film, Indigo Film, ANG Film, and Ring Film. Since 2023, he has been collaborating with Alessio Rigo de Righi and Matteo Zoppis on the feature *Testa o Croce?* (*Heads or Tails?*), selected for the Un Certain Regard section at the Cannes Film Festival. His debut short film *El Pùti Pèrs* (*The Lost Child*) premiered at the 2025 Venice International Film Critics' Week where it received a special mention.



The End Date
Noé Reutenauer

Comer couve-flor com maionese. Separar papéis. Tratar das galinhas. Alimentar as metástases. Aprender poemas. Beber cerveja. Preparar a família. Embora os médicos lhe tenham dado três anos de vida, Yann Patou viveu com cancro durante 18 anos. À medida que a morte se aproxima, Yann tenta manter o sorriso e lembra-me constantemente que é preciso “ter pressa de viver”.

Noé Reutenauer vive e trabalha na Bélgica. Desde que entrou na "vida real", procura o sentido de uma frase que se tornou o seu mantra interior, embora não tenha a certeza de a compreender: "A arte é aquilo que torna a vida mais interessante do que a arte". Esta procura está particularmente presente no seu filme *Zoufs*, que acompanha o quotidiano de sete pessoas com deficiência intelectual, entre as quais Kirill Patou, o carismático protagonista da sua primeira longa-metragem documental, *Une bosse dans le coeur* (*A Bump in the Heart*).

Noé Reutenauer lives and works in Belgium. Since entering the “Real Life,” he has been searching for meaning in a phrase that has become his inner mantra, yet one he is not sure he understands: “Art is what makes Life more interesting than Art.” This quest is particularly evident in his film *Zoufs*, which depicts the daily lives of seven people with mental disabilities, including Kirill Patou, the lovable protagonist of his first feature-length documentary, *Une bosse dans le coeur* (*A Bump in the Heart*).

Artistas
e investigadores
convidados
/ Guest artists
and researchers

Arquivo, Memória,
Traços / Archive,
Memory, Traces

Susana de
Sousa Dias
Alisa Lebow
Efrén Cuevas

Projeto no âmbito da parceria com o grupo de investigação Estética, Política
e Conhecimento do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto

Project in partnership with Aesthetics, Politics, Knowledge — research group at Philosophy
Institute of University of Porto

Artist and filmmaker. Her work explores the relationship between history and memory, questioning archives, structures of power, and contemporary conditions of visibility and listening. Her films include *Natureza Morta* (*Still Life*, 2005), 48 (2009, Grand Prix at Cinéma du Réel and FIPRESCI Prize at DOK Leipzig), *Luz Obscura* (*Obscure Light*, 2017), *Fordlândia Malaise* (2019), and *Viagem ao Sol* (*Journey to the Sun*, 2021, co-directed with Ansgar Schaefer). Her practice also extends to installation, with works including *Natureza Morta* | *Stilleben* (2010) and *Porque é que mostramos as horas da luz e da escuridão no mesmo círculo?* (*Tentativa*) (Why Do We Show the Hours of Light and Darkness in the Same Circle? [Attempt], 2024).

In 2025, she was the IDFA Guest of Honour, where her latest film, *Fordlândia Panacea*, premiered. In 2012, she founded a women's collective that directed Doclisboa for two editions, creating new sections including Urgent Cinema and Passages (Documentary & Contemporary Art). She is a professor in the Department of Multimedia Art at the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon.

14:OUT/OCT ▶ 14:00 40'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1

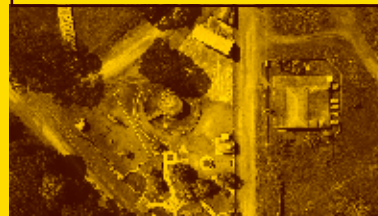


2019 ⚡ Portugal ⚡ Doc ⚡ 40'

Fordlandia Malaise is a film about the memory and the present of Fordlandia, the company town founded by Henry Ford in the Amazon rain forest in 1928. His aim was to break the British rubber monopoly and produce this material in Brazil for his car production in the United States. Today, the remains of construction testify to the scale of the failure of this neocolonialist endeavor that lasted less than a decade. Nowadays, Fordlandia is a space suspended between times (20th and 21st centuries), between utopia and dystopia, between visibility and invisibility: architectural buildings of steel, glass and masonry still remain in use while traces of indigenous life left no marks on the ground. Although Fordlandia is well-known due to the short lasting Fordian period, one must not forget the history either before or after. Listening to the inhabitants who claim the right to write their own story and reject the ghost town label, *Fordlandia Malaise* blends together archive imagery, drone footage, tales and narratives, myths and songs.

Nos limites do visível
e do audível / At the
Edge of the Visible
and the Audible

14:OUT/OCT ▶ 15:15 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



É neste campo que a inteligência artificial introduz uma nova tensão. O que acontece quando uma tecnologia orientada para reparar, completar e tornar tudo visível entra num campo em que as imperfeições e ausências constituem precisamente a matéria histórica e política das imagens e dos sons?

It is within this terrain that artificial intelligence introduces a new tension. What happens when a technology designed to repair, complete and render everything visible enters a field in which imperfections and absence constitute the historical and political substance of images and sounds?

Alisa Lebow



Alisa Lebow é uma das mais destacadas especialistas internacionais em cinema documental, reconhecida pelo seu trabalho pioneiro sobre o cinema na primeira pessoa e as questões do “político” no documentário. É também uma investigadora premiada na área da investigação baseada na prática, destacando-se a sua metadocumentação interativa *Filming Revolution*, sobre o cinema realizado no Egito durante a revolução (Stanford University Press, 2018). Integra os conselhos editoriais de várias das mais importantes revistas internacionais dedicadas ao cinema e foi consultora sénior de documentário do Festival de Cinema de Istambul e do IDFA. Enquanto programadora, assinou curadorias para importantes instituições culturais em Londres, Nova Iorque, Amsterdão e Istambul. É editora da coleção *Documentary Dimensions*, da Bloomsbury Publications. Atualmente, é Professora Visitante na Queen Mary University of London e Professora Emérita da University of Sussex.

Alisa Lebow is a leading scholar of documentary film internationally, known for her groundbreaking work on first person film and questions of “the political” in documentary. She is an award winning innovator in the area of practice-led research, with her interactive database meta-documentary, *Filming Revolution* about filmmaking in Egypt during the revolution (Stanford University Press, 2018). Lebow sits on the editorial board of several major international film journals and has served as senior documentary consultant to the Istanbul Film Festival and IDFA. As a film programmer, she has curated for major cultural arts institutions in London, New York, Amsterdam and Istanbul. She serves as the editor of *Documentary Dimensions* book series at Bloomsbury Publications. She is currently Visiting Professor at Queen Mary, University of London and Professor Emerita at the University of Sussex.

Sessão de cinema

15:OUT/OCT ▶ 17:00 56'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Treyf Alisa Lebow, Cynthia Madansky

1998 ⚡ Estados Unidos ⚡ Doc ⚡ 56'

Treyf—“não kosher” em iídiche—é um documentário pouco convencional, realizado por e sobre duas mulheres judias lésbicas que se conheceram e apaixonaram durante um *Seder* de Pessach. Através de uma narração na primeira pessoa, de falsas e verdadeiras películas didáticas e de imagens evocativas, as realizadoras Alisa Lebow e Cynthia Madansky interrogam a identidade judaica da sua formação e a forma como o sionismo nela foi naturalmente integrado. Críticas culturais incisivas, perspicazes, comoventes e poéticas—nunca cínicas—, percorrem o caminho entre Nova Iorque e Jerusalém, e de regresso, em busca de uma identidade judaica progressista e secular, alimentada tanto pelas memórias da infância como pelas suas vidas queer no presente. Reflexão sobre cultura, comunidade e desejo individual, este filme, marcado por um humor subtil, acompanha as realizadoras à medida que descobrem que aquilo que sempre consideraram mais profundamente *treyf* nas suas visões do mundo tem, afinal, raízes na própria história judaica.

Treyf—“unkosher” in Yiddish—is an unorthodox documentary by and about two Jewish lesbians who met and fell in love at a Passover *Seder*. With personal narration, real and imagined educational film strips, and haunting imagery, filmmakers Alisa Lebow and Cynthia Madansky examine the Jewish identity of their upbringings and the ways Zionism was seamlessly enfolded into it. Incisive cultural critics, astute, poignant, and poetic—never cynical—they weave their way from New York to Jerusalem and back, in search of a progressive, secular Jewish identity that draws from their childhood reminiscences as much as from their contemporary queer lives. A reflection on culture, community, and individual desire, this witty film follows the filmmakers as they discover what they thought was most profoundly *treyf* about their worldviews still has roots in Jewish history.

Masterclass

Diálogos no Tempo: Um Relato na Primeira Pessoa / Speaking Across Time: A First Person Account

15:OUT/OCT ▶ 18:15 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Os filmes na primeira pessoa envelhecem inevitavelmente com quem os realiza, tornando-se um arquivo não apenas de um momento no tempo, mas também de um momento da vida. Embora isso seja expectável, o efeito de arquivo pode tornar-se muito mais do que um vestígio de um tempo passado: pode, em certos casos, constituir uma pré-história e até uma prefiguração de um tempo por vir. Foi precisamente isso que aconteceu com o meu filme na primeira pessoa, realizado em 1998, que começou a circular de novo, despertando um interesse renovado mais de vinte e cinco anos depois. O filme em questão, *Treyf* (realizado por Alisa Lebow e Cynthia Madansky), procurava dar expressão a uma posição judaica *queer*, secular e antissionista, numa época em que ainda não existia uma comunidade organizada de judeus progressistas com afinidades semelhantes. Agora, desde o início do genocídio em Gaza, multiplicam-se os pedidos para projeções comunitárias deste filme que, um quarto de século depois, oferece testemunho de formas de pensamento e de experiências anteriores nas quais jovens judeus progressistas e antissionistas (e também não judeus), agora à procura da sua própria voz, podem encontrar referências e continuidade. O recente ressurgimento deste peculiar filme na primeira pessoa sugere diálogos inesperados entre diferentes tempos, impossíveis de antecipar, e oferece a oportunidade de refletir sobre o efeito de arquivo deste filme específico na primeira pessoa.

First person films inevitably age alongside the filmmaker, becoming an archive not only of a moment in time, but of a moment in life. While this is to be expected, the archive effect can become much more than a trace of a former time, but may in fact, at least in some cases, serve as a pre-history and a foreshadowing of a time to come. This seems to be, in fact, what happened with my first person film, made in 1998, which has begun to recirculate with keen interest more than 25 years later. The film in question, *Treyf* (dir. Alisa Lebow and Cynthia Madansky) was an effort to articulate a queer, secular, non-zionist Jewish positionality at a time before an organised community of like-minded progressive Jews had emerged. Now, suddenly, since the genocide in Gaza began, there is a call for community screenings of this film that, a quarter of a century later, provides evidence of prior thinking and experiences to draw from as young progressive, anti-zionist Jews (and non-Jews) are finding their voice. The recent revival of this quirky first person film suggests unexpected dialogues across time that could never have been anticipated, and provides an opportunity to reflect on the archive-effect of this particular first person film.

Efrén Cuevas



Professor Catedrático na Faculdade de Comunicação da Universidad de Navarra. É autor dos livros *Filming History from Below: Microhistorical Documentaries* (2022) e *Elia Kazan* (2000), e coeditor de *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002) e *Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee* (2008). Foi ainda editor de *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* (2010). Proferiu seminários e conferências em universidades dos Estados Unidos, Canadá, México e Itália, e as suas publicações foram traduzidas para chinês, húngaro e turco.

As suas principais áreas de investigação são o cinema documental, a autobiografia cinematográfica, a narratologia fílmica, o realismo e a representação no cinema e na televisão, e os filmes de família. Neste último domínio, coordenou recentemente um projeto de investigação centrado em Espanha, foi cocurador de uma exposição para os centros CaixaForum e é coeditor do livro *El cine doméstico: Definición, preservación y apropiación*, com publicação prevista para outubro de 2026.

Professor [Catedrático] at the School of Communication of Universidad de Navarra. Author of the books *Filming History from Below: Microhistorical Documentaries* (2022) and *Elia Kazan* (2000). Co-editor of the books *The Man without the Movie Camera: The Cinema of Alan Berliner* (2002), *Landscapes of the Self: The Cinema of Ross McElwee* (2008). Editor of the book *La casa abierta. El cine doméstico y sus reciclajes contemporáneos* (2010). He has given seminars and lectures at universities in the USA, Canada, Mexico and Italy, and his publications have been translated into Chinese, Hungarian and Turkish.

His main areas of research are documentary cinema, filmic autobiography, film narratology, realism and representation in film and television, and home movies. In this last field, he recently lead a research project focused in Spain, co-curated an exhibition for Caixaforum centers and coedited the book *El cine doméstico: Definición, preservación y apropiación*, to be published in October 2026.

Masterclass

Filmes de arquivo: definição, práticas contemporâneas e apropriação cinematográfica / Home movies: definition, contemporary practices and filmic appropriation

17:OUT/OCT ▶ 16:15 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Esta masterclass analisa o fenómeno dos filmes de arquivo, propondo uma reflexão sobre a sua definição, as suas práticas contemporâneas e a sua apropriação no cinema documental. A realização de filmes de arquivo afirmou-se como prática na década de 1920, mas foi apenas a partir da década de 1980 que arquivos, investigadores e cineastas começaram a reconhecer o valor destes filmes como património audiovisual, uma vez que documentavam épocas, costumes, lugares e modos de vida frequentemente registados apenas por quem os realizava no contexto familiar.

Os filmes de arquivo serão definidos a partir de três perspetivas. A primeira, de natureza medial, centra-se na materialidade deste tipo de cinema, nos seus formatos não profissionais e nas suas características estilísticas. A segunda, de natureza comunicacional, diz respeito aos seus modos de utilização e circulação e ao seu carácter autobiográfico, no qual convergem criadores, protagonistas e público—a própria família. A terceira, de natureza mnemónica, sublinha o papel dos filmes de família enquanto operadores da memória pessoal e coletiva.

Atualmente, a integração das câmaras nos *smartphones* transformou profundamente as

formas de circulação e receção destes filmes. Hoje, os vídeos familiares são sobretudo partilhados online, frequentemente através de grupos familiares no WhatsApp. Paralelamente, a dimensão mnemónica dos filmes de arquivo deu lugar a uma dimensão mais experiencial, em que o registo audiovisual se torna um modo de mediar a própria experiência. Ao mesmo tempo, a influência das redes sociais tem vindo a esbater as fronteiras entre o privado e o público, fazendo com que os vídeos familiares transbordem para o espaço público e alterem uma das características fundamentais do chamado *home mode*.

Em paralelo com esta evolução, tem-se assistido a uma crescente reutilização de registos de arquivo em documentários e filmes experimentais—uma tendência iniciada na década de 1980 e hoje amplamente visível. Partindo da proposta de Esqueda, esta sessão apresentará uma breve análise dessa apropriação, organizada em torno de três categorias: denotação, dessemantização e ressignificação. Estas categorias permitem compreender um amplo leque de abordagens, que vão desde narrativas identitárias e micro-histórias até obras de carácter mais experimental.

This masterclass analyzes the phenomenon of home moviemaking, delving into its definition and exploring its contemporary practice and its appropriation in documentary films. Home moviemaking established itself as a practice in the 1920s, but it wasn't until the 1980s that archives, academia, and filmmakers alike began recognizing the value of home movies as audiovisual heritage, since they reflected eras, customs, places, and ways of life that had often only been recorded by home moviemakers.

Home moviemaking will be defined using three criteria: a medial perspective, which focuses on the materiality of this cinema—its non-professional formats and its style; a communicational perspective, referring to its use and circulation, to its distinctive autobiographical character, which leads to the convergence of creators, protagonists, and audience—the family itself; and a mnemonic perspective, which underscores its role as operator of personal and public memory.

Today, the integration of cameras into smartphones has transformed the ways in which home movies are circulated and received. We now share home videos online, typically through family WhatsApp groups. Furthermore, the mnemonic nature of home movies has given way to a more experiential dimension—as a way of mediating the experience. At the same time, the influence of social media is blurring boundaries, with home videos spilling into the public sphere, altering a key characteristic of the “home mode.”

Alongside this evolution, there has been a growing reuse of home movies in documentaries and experimental films—a trend that began in the 1980s and is now evident in numerous films. Following Esqueda's proposal, I will briefly outline an analysis of this appropriation, structured around three categories: denotation, de-semantization, and re-signification. These reveal a wide range of approaches, from identitarian stories to microhistorical chronicles and more experimental works.

Conversa

Conversa com / Talk with Alan Berliner por / by Efrén Cuevas

16:OUT/OCT ▶ 14:00 45'
Batalha Centro de Cinema, Sala 1



Para mais informações sobre esta conversa, conferir a secção Foco Alan Berliner, página 18.

For more information about this talk, see the Focus Alan Berliner section, page 18.

Private Collection

Ciclo de Performances / Performance Cycle

Private Collection é um ciclo de performances, integrado no Family Film Project, onde se explora a performatividade a partir de arquivos pessoais e memórias, questionando as fronteiras entre realidade e ficção. As obras abordam temas como identidade, memória, perda, controlo e resistência através da combinação de diferentes linguagens artísticas. Para a edição de 2026, o programa apresenta *Antes do Fogo*, de Tânia Dinis, que utiliza fotografias familiares, filmes domésticos e memórias do trabalho industrial e da imigração para refletir sobre a permanência da memória, mesmo perante a destruição e o esquecimento, *dusty blues, flashes of white*, de Rossana Mendes Fonseca e Diogo Alves Pinto, onde se cruza música autobiográfica com imagens de arquivo pessoal, criando uma narrativa audiovisual sobre perda, autodescoberta e fragmentação da memória e *Shadow Control*, de Agnieszka e Artur Janasik, que reflete sobre os mecanismos invisíveis de controlo—sociais, culturais e internos—questionando até que ponto as nossas escolhas são livres ou resultado de condicionamentos profundamente enraizados.

Private Collection is a performance cycle, part of the Family Film Project, that explores performativity through personal archives and memories, questioning the boundaries between reality and fiction. The works address themes such as identity, memory, loss, control, and resistance through the combination of different artistic languages. For its 2026 edition, the programme presents *Antes do Fogo*, by Tânia Dinis, which uses family photographs, home movies, and memories of industrial work and immigration to reflect on the persistence of memory in the face of destruction and forgetting; *dusty blues, flashes of white*, by Rossana Mendes Fonseca and Diogo Alves Pinto, which brings together autobiographical music and images from a personal archive to create an audiovisual narrative about loss, self-discovery, and the fragmentation of memory; and *Shadow Control*, by Agnieszka and Artur Janasik, which reflects on invisible mechanisms of control—social, cultural, and internal—questioning the extent to which our choices are truly free or the result of deeply rooted conditioning.

Performance

Antes do Fogo / Before the Flames Tânia Dinis

12:OUT/OCT ▶ 18:30 20'
Casa Comum—Reitoria
da Universidade do Porto



As fotografias nunca envelhecem. Somos nós que envelhecemos diante delas. A partir de arquivos familiares parcialmente destruídos pelo fogo, de filmes domésticos e de memórias ligadas ao trabalho industrial, imigração a performance percorre as camadas invisíveis que atravessam uma família e um território. Entre documentário e ficção, entre a ferrugem, a cinza e a luz, procura-se aquilo que permanece quando a imagem se transforma: uma memória viva, feita de vestígios, ausências e resistência.

Photographs never grow old. We are the ones who age before them. Drawing on family archives partially damaged by fire, home movies, and memories shaped by industrial labour and migration, the film traces the invisible layers that run through a family and a territory. Moving between documentary and fiction, between rust, ash, and light, it seeks what remains when images are transformed: a living memory made of traces, absences, and resilience.

Tânia Dinis (Vila Nova de Famalicão, 1983) é realizadora e artista. O trabalho desenvolve-se entre o cinema experimental e documental, cruzando imagem de arquivo, memória familiar, práticas performativas e estética relacional, com especial atenção a histórias protagonizadas por mulheres e a contextos de trabalho invisibilizados. Frequenta o doutoramento em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), onde concluiu o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas (2015). Os filmes têm sido reconhecidos em contexto nacional e internacional. Destacam-se o filme *Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas* (Melhor Curta Portuguesa no IndieLisboa e Melhor Documentário Português no MDOC, 2024; Melhor Documentário no Rome Independent Cinema Festival e Prémio Porto Femme International Film, 2025; Prémio do Público na Mostra Internacional de Cinema Etnográfico do Museo do Pobo Galego), *Laura* (Melhor Filme no Arquivo em Cartaz—Brasil, 2017) e *Não são favas, são feijocas* (2013), distinguido com mais de dez prémios em festivais como Curta 8, Cortéx, Mulheres do Mediterrâneo e Dresdner Schmalfilmstage. Paralelamente ao cinema, desenvolve projetos de criação artística e investigação como *Operariada*, *Corpografia*, *Álbuns de Guerra*, *Linha de Tempo* e *Morada Aberta*, em coprodução com instituições como a DGARTES, CIAJG, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Oficina, Teatro Experimental do Porto e Solar—Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde.

Tânia Dinis (Vila Nova de Famalicão, 1983) is a filmmaker and artist. Her work unfolds between experimental and documentary cinema, combining archival footage, family memory, performative practices, and relational aesthetics, with a particular focus on stories led by women and on often overlooked labour contexts. She is currently pursuing a PhD in Fine Arts at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP), where she completed an MA in Contemporary Artistic Practices (2015). Her films have received recognition both nationally and internationally. Notable works include *Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas* (Best Portuguese Short Film at IndieLisboa and Best Portuguese Documentary at MDOC, 2024; Best Documentary at the Rome Independent Cinema Festival and Porto Femme International Film Award, 2025; Audience Award at the Mostra Internacional de Cinema Etnográfico do Museo do Pobo Galego), *Laura* (Best Film at Arquivo em Cartaz—Brazil, 2017), and *Não são favas, são feijocas* (2013), which received more than ten awards at festivals including Curta 8, Cortéx, Mulheres do Mediterrâneo, and Dresdner Schmalfilmstage. Alongside her filmmaking practice, she develops artistic creation and research projects such as *Operariada*, *Corpografia*, *Álbuns de Guerra*, *Linha de Tempo*, and *Morada Aberta*, in co-production with institutions including DGARTES, CIAJG, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Oficina, Teatro Experimental do Porto, and Solar—Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde.

Shadow Control —Duetas Kisanaj Agnieszka Janasik, Artur Janasik

12:OUT/OCT ▶ 18:30 20'

Casa Comum—Reitoria
da Universidade do Porto

O controlo raramente tem um rosto. Na maioria das vezes, permanece invisível. Não está diante de uma pessoa—está atrás dela. Não dá ordens, mas ensina pacientemente a repetição. Com o tempo, deixamos de distinguir a nossa própria vontade dos movimentos que nos foram transmitidos. Um gesto repetido pela centésima vez começa a parecer natural, embora a sua origem tenha sido há muito esquecida. Quem puxa os cordelinhos? É sempre outra pessoa? Um pai ou uma mãe, um professor, um companheiro, o Estado, a religião, a cultura? Ou será que a memória se torna a maior das marionetistas? O medo? As nossas próprias experiências? As palavras que ouvimos em crianças e que ainda hoje fazem o nosso corpo reagir, embora a voz que as pronunciou tenha há muito silenciado? A forma mais inquietante de controlo começa quando já não precisa de quem o exerça. Quando uma pessoa assume ela própria esse papel. Corrige os próprios pensamentos, reprime os gestos, censura os desejos e guarda fronteiras que já ninguém impõe. A sombra transforma-se numa voz interior. Numa mão invisível que guia os seus movimentos. É aqui que surge a aporia. Faço este gesto porque o escolhi ou porque sou incapaz de fazer outro? As minhas decisões são uma expressão de liberdade ou apenas uma coreografia perfeitamente aprendida? *Shadow of Control* não procura cortar estes fios invisíveis. Seria demasiado simples. O projeto é uma tentativa de os perceber. De reconhecer que existem. Só então se torna possível encontrar o outro ser humano não como uma marioneta ou um marionetista, mas como alguém que também carrega a sua própria sombra. Talvez a verdadeira liberdade não consista em cortar

todos os laços. Talvez comece no momento em que reconhecemos quais são os fios que nos conduzem à vida e quais nos roubam a possibilidade de sermos nós próprios. Então, o controlo deixa de ser uma força invisível e transforma-se numa questão que vale a pena ponderar.

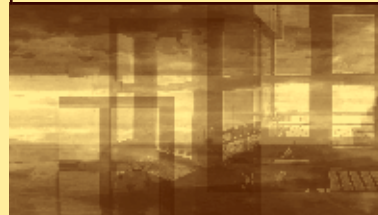
Control rarely has a face. Far more often, it remains invisible. It does not stand before a person—it stands behind them. It does not issue commands but patiently teaches repetition. Over time, we cease to distinguish our own will from the movements that have been passed on to us. A gesture performed for the hundredth time begins to seem natural, even though its origin has long been forgotten. Who is the one pulling the strings? Is it always another person? A parent, a teacher, a partner, the state, religion, culture? Or perhaps memory becomes the greatest puppeteer? Fear? Our own experiences? The words we heard as children and which still stir our bodies to this day, even though the voice that spoke them fell silent long ago. The most unsettling form of control begins when it no longer needs a controller. When a human takes on that role themselves. They correct their own thoughts, restrain their gestures, censor their desires and guard boundaries that no one sets any more. The shadow becomes an inner voice. An invisible hand guiding their movements. This is where the aporia arises. Do I make this gesture because I have chosen to, or because I am unable to make any other? Are my decisions an expression of freedom, or merely a perfectly learnt choreography? Shadow of Control does not attempt to sever these invisible threads. That would be too simple. The project is an attempt to perceive them. To realise that they exist. Only then does it become possible to encounter another human not as a puppet or a puppeteer, but as someone who also carries their own shadow. Perhaps true freedom does not lie in severing all ties. Perhaps it begins the moment we recognise which threads lead to life, and which rob us of the chance to be ourselves. Then control ceases to be an invisible force, and becomes a question worth pondering.

Agnieszka Janasik, Artur Janasik A dupla polaca Agnieszka e Artur Janasik, que se apresenta como o duo de irmãos “Duetas Kisanaj”, explora o espectro das interações humanas no espaço da performance. O seu trabalho combina experiências pessoais e artísticas que partem de situações do quotidiano relacionadas com a gastronomia—um espaço de encontro, de rituais e de gestos inesperados. A performance inspira-se tanto na dinâmica das relações quotidianas como no potencial expressionista de momentos fugazes captados no tempo e no espaço.

Agnieszka Janasik, Artur Janasik Polish duo Agnieszka and Artur Janasik, performing as the sibling duo “Duetas Kisanaj”, explore the spectrum of human interaction in the space of performance art. Their work is a combination of personal and artistic experiences that evolve from everyday situations related to gastronomy—a place of gatherings, rituals and non-obvious gestures. Performance is inspired by both the dynamics of everyday relationships and the expressionistic potential of fleeting moments captured in time and space.

dusty blues, flashes of white Rossana Mendes Fonseca Diogo Alves Pinto

12:OUT/OCT ▶ 18:30 20'

Casa Comum—Reitoria
da Universidade do Porto

Performance-concerto que consiste no encontro audiovisual entre Diogo Alves Pinto e Rossana Mendes Fonseca. A camada sonora é composta por músicas—confessionalmente autobiográficas—que desvendam histórias de perda, resistência e auto-descoberta. Cada canção é um fragmento de um diário íntimo, uma tentativa de compreender o que nos liga e desliga dos outros e de nós mesmos. A camada visual é composta por imagens fixas e imagens em movimento; fotografias de um arquivo pessoal conjugam-se com uma paisagem marítima suspensa num ciclo infinito. A desintegração, a fragmentação e o apagamento surgem como efeitos da sobreposição de imagens que se multiplicam, se repetem, se reflectem e se convulsionam continuamente. Cada imagem revela camadas de memória e pó, cuja virtualidade, ao mesmo tempo que se materializa pela acção da luz, nela se espectraliza. Trata-se de um enredo conjunto, aberto, incerto, que provém de duas vozes e de dois meios que, aqui, se descobrem, se experimentam e se contaminam. A sua primeira apresentação aconteceu no festival Ovarexpande de 2024 e foi, uns meses depois, transportada para a CRU creative hub, em março de 2025, sob a forma de uma instalação (*dusty blues, flashes of white*) com uma série de actuações de 20/30 minutos.

An audiovisual performance-concert by Diogo Alves Pinto and Rossana Mendes Fonseca. The sonic layer is composed of songs—confessionally autobiographical in nature—that unfold stories of loss, resilience, and self-discovery. Each song becomes a fragment of an intimate diary, an attempt to understand what connects and disconnects us from others and from ourselves. The visual layer combines still and moving images. Photographs from a personal archive intertwine with a seascape suspended in an endless cycle. Disintegration, fragmentation, and erasure emerge through the superimposition of images that multiply, repeat, reflect, and continuously convulse. Each image reveals layers of memory and dust, whose virtual nature is both materialised through the action of light and rendered spectral by it. The result is a shared, open-ended, and uncertain narrative, emerging from two voices and two artistic practices that, in this encounter, discover, test, and transform one another. The project premiered at the 2024 OvarExpende Festival and was subsequently reconfigured as the installation *dusty blues, flashes of white* at CRU Creative Hub in March 2025, accompanied by a series of live performances lasting between 20 and 30 minutes.

Rossana Mendes Fonseca é artista visual, curadora e investigadora. O seu trabalho emerge do diálogo entre imagem e pensamento, desdobrando-se no campo expandido da fotografia como um ensaio inelutável sobre tempo, percepção e memória.

Diogo Alves Pinto é músico, produtor e agitador cultural. Fundou a Planalto Records, responsável por dezenas de edições e centenas de concertos em Portugal e além-fronteiras. No final da adolescência, formou Gobi Bear, one-man band com que levou a sua música a mais de uma dezena de países.

Rossana Mendes Fonseca is a visual artist, curator, and researcher. Her practice emerges from the dialogue between image and thought, unfolding within the expanded field of photography as an inexorable exploration of time, perception, and memory.

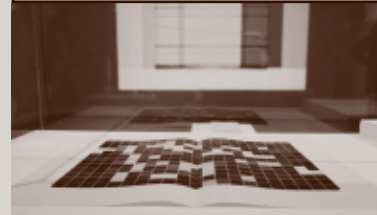
Diogo Alves Pinto is a musician, producer, and cultural activist. He founded Planalto Records, which has released dozens of albums and organized hundreds of concerts in Portugal and abroad. In his late teens, he formed Gobi Bear, a one-man band with which he has taken his music to more than a dozen countries.

Vídeo-instalações e exposições / Video installations and exhibitions

Vídeo-instalação

C[ode
Peter Freund

14–16:OUT/OCT ▶ 10:00–18:00
Instituto



2026 ⚡ 60' loop

Inauguração/Opening ▶ 12 OUT/OCT ▶ 17:30

Esta instalação responde à necessidade de reconceptualizar a imagem de arquivo. A imagem contemporânea divide-se entre a sua superfície especular, disponível à contemplação humana, e a sua profundidade digital e algorítmica, que alimenta os processos instrumentais dos sistemas tecnopolíticos globais interligados. *C[ode* inverte esta divisão entre o especular e o instrumental através de uma estética visual pixelizada, combinada com a recitação oral de código legendado. O instrumental é trazido para primeiro plano, tornando-se o foco da contemplação, enquanto o especular é remetido para segundo plano, como se fosse apenas o suporte material de uma operação. *C[ode*, uma instalação vídeo-sonora (em loop), integra o projeto em curso intitulado “Lost Grids: or How to Explain Digital Media to a Dead Socialist” (2018–presente).

This installation responds to the need to reconceptualize the archival image. The contemporary image is split between its specular surface, availed for human contemplation, and its digital, algorithmic depth that fuels the instrumental processes of interconnected global techno-political systems. *C[ode* flips the specular and instrumental division through a visual pixel aesthetic combined with an oral recitation of subtitled code. The instrumental is brought into the foreground as the focus of contemplative interest while the specular is driven into the background as if it were merely the material excuse for an operation. *C[ode*, a video-sound installation (on loop), forms part of the ongoing project entitled “Lost Grids: or How to Explain Digital Media to a Dead Socialist” (2018–Present).

Peter Freund é um artista, escritor e curador sediado em Barcelona. Os seus projetos recorrem regularmente à apropriação como instrumento para abrir fissuras conceptuais no tecido da memória histórica e nos enigmas que lhe estão associados. Nos últimos anos, a materialidade digital passou a ocupar um lugar central no seu trabalho, acompanhando uma reconceptualização do «arquivo». O seu trabalho foi apresentado nas Américas, na Europa, na Rússia, na Ásia e no Médio Oriente. Desde 2018, colabora com diversas instituições europeias dedicadas à arte e à investigação. É Professor de Arte no Saint Mary's College of California (EUA), atualmente em licença.

Peter Freund is a Barcelona-based artist, writer, and curator. His projects routinely use appropriation as an instrument to cut conceptual holes in the fabric of historical memory and related enigmas. In recent years digital materiality has infiltrated his work amid a reconceptualization of the “archival”. Peter has exhibited in the Americas, Europe, Russia, Asia, and the Middle East. Since 2018, he has collaborated with various European art and research venues. Freund is Professor of Art at Saint Mary's College of California (USA), currently on leave.

Translucência / Translucence, 2026 Alan Berliner

14–17:OUT/OCT ▶ 15:00–19:00

Rampa



Inauguração / Opening 13 OUT/OCT ▶ 18:30

Translucence [Translucência] integra um amplo projeto escultórico para-cinematográfico a que chamo *Think Like a Filmmaker* [Pensar Como Quem Faz Cinema], no qual procuro dar uma nova vida à minha coleção de antigas ferramentas e materiais cinematográficos—reinventando-os e transformando-os em formas escultóricas, colagens translúcidas, composições construtivistas, estudos de *Color Field*, gestos conceptuais, objetos encontrados, cápsulas do tempo e, por vezes, simplesmente em coisas inesperadamente belas.

Os vídeos que integram *Translucence* apresentam uma seleção de bobinas de filme cinematográfico de 16mm, cada uma composta por diferentes configurações de película cinematográfica de 16mm translúcida. Cada bobina está montada num rebobinador de mesa, diante de uma caixa de luz. Uma mão entra no enquadramento e faz girar a bobina à velocidade máxima, desencadeando uma série de abstrações que produzem uma ampla gama de transformações visuais imprevisíveis—desde súbitas inversões do movimento à ilusão de imobilidade no meio de uma intensa energia visual, passando pela falsa impressão de que partes da bobina parecem mover-se simultaneamente em direções opostas—até que a bobina, finalmente, abranda e para de forma lenta e graciosa.

O foco de Alan Berliner está sempre em encontrar novos significados, novas metáforas e novas formas de revelar como os artefactos de uma tecnologia antiga podem continuar a contar novos tipos de histórias e a despertar o olhar.

Translucence is part of large para-cinematic sculptural project Alan Berliner calls, *Think Like a Filmmaker*, in which he try to breathe new life into his collection of old motion picture tools and materials—re-imagining and transforming them into sculptural forms, translucent collages, Constructivist compositions, Color Field studies, conceptual gestures, found objects, time capsules, and sometimes simply as unexpectedly beautiful things.

The videos included in *Translucence* represent a selection of 16mm motion picture reels, each composed of different configurations of translucent 16mm motion picture film. Each reel is mounted on a table-top rewind in front of a light box. A hand enters the frame and spins the reel at maximum speed, setting in motion a series of abstractions that produce a wide range of unpredictable visual transformations—from sudden reversals of movement, the illusion of stasis in the midst of rapid visual energy, to the false impression that parts of the reel appear to be moving in opposite directions at the same time—all before the spinning reel comes to a slow and graceful stop.

Alan Berliner's focus is always on finding new meanings, new metaphors, and new ways of revealing how artifacts of an old technology can still tell new kinds of stories and excite the eye.

Dezoito imagens para ver o tempo passar / Eighteen images to watch time go by Clara de Cápua

13–16:OUT/OCT ▶ 15:00–18:00

Aro Estúdio



Inauguração / Opening 12 OUT/OCT ▶ 21:15

A manipulação do arquivo fotográfico familiar é o ponto de partida desta exposição, que reúne um vídeo e um políptico de reproduções fotográficas. A partir de uma única fotografia que apresenta o retrato de um conjunto de pessoas, possivelmente uma família, as obras articulam o recorte sobre reprodução fotográfica à busca por um trânsito entre realidade e ficção. No políptico, em uma sequência de dezoito reproduções, as figuras são recortadas de maneira acumulativa, aludindo a seu progressivo desaparecimento. O vídeo retoma essa mesma operação, tornando visível o processo de extirpação das figuras.

The manipulation of a family photographic archive is the starting point for this exhibition, which brings together a video and a polyptych of photographic reproductions. Based on a single photograph depicting a group of people, possibly a family, the works combine cropping the photographic reproduction with an exploration of the passage between reality and fiction. In the polyptych, a sequence of eighteen reproductions progressively crops the figures, alluding to their gradual disappearance. The video revisits this same operation, making the process of removing the figures visible.

Clara de Cápua (Jáú, 1984) é uma artista brasileira multidisciplinar e o seu trabalho desenvolve-se entre as artes cénicas e as artes visuais. Atualmente, reside em Portugal, onde desenvolve uma investigação de doutoramento na FBAUP, com o apoio financeiro da FCT (2024.00306.BD). É mestre em Artes (2010) e licenciada em Artes Cénicas (2005), ambos pela UNICAMP, Brasil. Trabalhou como atriz durante vários anos, participando em peças de teatro e num filme. Em 2017, passou

a dedicar-se às artes visuais, sobretudo através do desenho, do vídeo e da intervenção sobre fotografia. Os seus temas de interesse giram em torno de processos de desaparecimento e da tensão entre presença e ausência na imagem. Realizou as exposições individuais *Todos os rios são o mesmo rio / Allar ár eru sama áin* (Akureyri, Islândia, 2025) e *Desaparição* (Porto, Portugal, 2024). Participou em diversas mostras e exposições coletivas, destacando-se a 8.ª Bienal Internacional de Arte de Espinho (Portugal, 2025), o Boreal Screendance Festival (Islândia, 2024), a Bienal de Arte Contemporânea da Maia (Portugal, 2023), a XXII Bienal Internacional de Arte de Cerveira (Portugal, 2022), o Paadmaan Video Event #2 (Irão, 2021), o 16.º Salão Nacional de Arte Contemporânea de Guarulhos (Brasil, 2020/21), o XV SIMULTAN Festival (Roménia, 2020) e a III Mostra Diversa (Brasil, 2019). Entre 2019 e 2022, foi representada pela LONA Galeria (São Paulo, Brasil). Possui obras em coleções particulares, no acervo público do MDS—Museu da Diversidade Sexual e no Ar: Acervo Rotativo, ambos em São Paulo, Brasil. Participou em diversas residências artísticas internacionais, entre as quais ZSenne Art Lab (Bruxelas, Bélgica, 2023), Skammdegi AiR (Ólafsfjörður, Islândia, 2018/19) e Brashnar Creative Project (Escócia, Macedónia do Norte, 2017). Os seus vídeos foram exibidos no Brasil, na Alemanha, na Islândia, na Roménia, na Letónia, na Bélgica, em Portugal e no Irão.

Clara de Cápua (Jáú, 1984) is a Brazilian multidisciplinary artist whose practice spans the performing and visual arts. She currently lives in Portugal, where she is pursuing a PhD at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP), supported by a doctoral scholarship from the Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT, Grant No. 2024.00306.BD). She holds an MA in Arts (2010) and a BA in Performing Arts (2005), both from the University of Campinas (UNICAMP), Brazil. After working for several years as an actress in theatre productions and a feature film, she turned her focus to the visual arts in 2017, working primarily with drawing, video, and photographic intervention. Her research centres on processes of disappearance and the tension between presence and absence within the image. Her solo exhibitions include *Todos os rios são o mesmo rio / Allar ár eru sama áin* (Akureyri, Iceland, 2025) and *Desaparição* (Disappearance) (Porto, Portugal, 2024). She has also participated in numerous group exhibitions and festivals, including the 8th Espinho International Art Biennial (Portugal, 2025), the Boreal Screendance Festival (Iceland, 2024), the Maia Contemporary Art Biennial 2023 (Portugal), the 22nd Cerveira International Art Biennial (Portugal, 2022), Paadmaan Video Event #2 (Iran, 2021), the 16th Guarulhos National Contemporary Art Salon (Brazil, 2020–21), the 15th SIMULTAN Festival (Romania, 2020), and the 3rd Mostra Diversa (Brazil, 2019). Between 2019 and 2022, she was represented by LONA Galeria in São Paulo, Brazil. Her works are held in private collections, as well as in the public collections of the Museum of Sexual Diversity (MDS) and Ar: Acervo Rotativo, both in São Paulo. She has participated in several international artist residencies, including ZSenne Art Lab (Brussels, Belgium, 2023), Skammdegi AiR (Ólafsfjörður, Iceland, 2018–19), and the Brashnar Creative Project (Skopje, North Macedonia, 2017). Her video works have been screened in Brazil, Germany, Iceland, Romania, Latvia, Belgium, Portugal, and Iran.

The cine.memória project was born from the desire to permanently collect films that align with the concepts of Archive, Memory, and Ethnography of the Family Film Project. Its aim is to promote the preservation and dissemination of these materials—mostly composed of images and sounds—for artistic, curatorial, educational, or research purposes.

cine:memória has two main focuses:

- to preserve individual and collective memory through a permanent open call for the submission of original films, either self-produced or from personal archives.;
- to promote the reinterpretation of the deposited materials through the development of curatorial and artistic residency projects.

▼ | • | L ■ • | FOV ● | ▼ ▼ ■ | • ◀ 59

Grande Prémio do Júri
Grand Jury Prize

Prémio Longa Metragem
Best Feature Film

Prémio Curta Metragem
Best Short Film

Menções Honrosas Honorable Mentions

Sofia Sampaio

Sofia Sampaio é investigadora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Tem pesquisado as coleções de filmes do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM). Foi professora visitante e bolseira da FLAD na Universidade de Brown; pesquisadora visitante na Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), Rio de Janeiro; coordenadora editorial da Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento; e jurada em festivais e mostras de filme etnográfico (SIEF, APA, EASA). É atualmente membro do conselho editorial da NECSUS: European Journal of Media Studies e do conselho consultivo da revista Early Popular Visual Culture. É presidente da Associação de Investigadores da Imagem em Movimento (AIM).

Sofia Sampaio is a researcher at the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon. Her research on the film collections of the Portuguese National Archive of Moving Images (ANIM). She has been a FLAD Professor and visiting lecturer at Brown University; a visiting researcher in the Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC), Rio de Janeiro; editor-in-chief of *Aniki: Portuguese Journal of the Moving Image*; and a jury member in several ethnographic film screenings (SIEF, APA, EASA). She is currently a member of the editorial board of *NECSUS: European Journal of Media Studies* and of the advisory board of *Early Popular Visual Culture*. She is President of the Portuguese Association of Moving Image Researchers (AIM).

I sabe I Gomes

Isabel Gomes é Doutoranda na Universidade de Coimbra no Colégio das Artes, no Doutoramento em Arte Contemporânea. Realizou documentários sobre artistas, entre os quais: *Arte Vida / Vida Arte* – Alberto Carneiro (2013); *Rua José Escada* – José Escada (2014), *Pintar a Ideia* – Manuel-Casimiro (2018) e Níkiás Skapinakis: *Retrato de Ausência* (2024). Foi curadora em 2019 da exposição: *Da história das imagens* no Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva. É desde 2024 programadora e moderadora do ciclo de cinema Modos de Rever na Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

Isabel Gomes is a PhD candidate in Contemporary Art at the Colégio das Artes, University of Coimbra. She has directed several documentary films on artists, including *Arte Vida / Vida Arte*—Alberto Carneiro (2013), *Rua José Escada*—José Escada (2014), *Pintar a Ideia*—Manuel Casimiro (2018), and Nikias Skapinakis: *Portrait of an Absence* (2024). In 2019, she curated the exhibition *Da história das imagens (From the History of Images)* at the Arpad Szenes—Vieira da Silva Museum. Since 2024, she has been the programmer and moderator of *Modos de Rever (Ways of Reviewing)*, a film series at the Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

Peter Freund

Peter Freund é um artista, escritor e curador sediado em Barcelona. Os seus projetos recorrem regularmente à apropriação como instrumento para abrir fissuras conceptuais no tecido da memória histórica e nos enigmas que lhe estão associados. Nos últimos anos, a materialidade digital passou a ocupar um lugar central no seu trabalho, acompanhando uma reconstrução do «arquivo». O seu trabalho foi apresentado nas Américas, na Europa, na Rússia, na Ásia e no Médio Oriente. Desde 2018, colabora com diversas instituições europeias dedicadas à arte e à investigação. É Professor de Arte no Saint Mary's College of California (EUA), atualmente em licença.

Peter Freund Peter Freund is a Barcelona-based artist, writer, and curator. His projects routinely use appropriation as an instrument to cut conceptual holes in the fabric of historical memory and related enigmas. In recent years digital materiality has infiltrated his work amid a reconceptualization of the «archival». Peter has exhibited in the Americas, Europe, Russia, Asia, and the Middle East. Since 2018, he has collaborated with various European art and research venues. Freund is Professor of Art at Saint Mary's College of California (USA), currently on leave.

Informação / Information

Preçário / Price list

Sessões de Cinema / Film Screenings
Batalha Centro de Cinema
€ 4,00
25 % (com/with Tripass)
50% (com/with Cartão Porto., + 65,
desempregados/unemployed,
parcerias/partners)
€ 2,5 (Sessões Família
/Family Sessions)
Aquisição de bilhetes na bilheteira
do Batalha Centro de Cinema
de 13 a 17 de outubro./Ticket purchase
at the Batalha Centro de Cinema box
office from October 13 to 17.

Entrada livre / Free entrance
Para estudantes mediante
apresentação de cartão de estudante
e portadores de Passe Geral e Free
Pass, no limite dos lugares disponíveis.
/ With student's card,
General Pass and Free Pass,
limited to available seats.

Masterclasses
Inscrição prévia através do website
/ Prior registration via the website
Entrada gratuita / Free entrance

Private Collection,
Instalações / Installations
Entrada gratuita / Free entrance

Oficina Infantil
/ Children's Workshop
€ 12,50
Inscrição prévia através do website
/ Prior registration via the website

Passe-Geral / Free Pass
€ 15,00
 Acesso livre a todas as sessões do festival até ao limite dos lugares disponíveis. Não inclui a oficina infantil. Adquirir no guest office de 13 a 17 de outubro, das 14:00 às 20:00.
 / Free access to all festival sessions, subject to seat availability. Does not include the children's workshop. Collect it at the guest office from 13 to 17 October, between 14:00 and 20:00.

Guest Office Family Film Project
No Batalha Centro de Cinema de
13 a 17 de outubro, das 14:00 às 20:00.
/ At Batalha Cinema Centre from
14 to 18 October, from 14:00 to 20:00.

Reservas / Reservations
production@familyfilmproject.com

Descontos / Discounts

13-17 Outubro / October

Editorial Hotels*
10% de desconto sobre tarifa base
para reservas no website com
o código EDITORYFFP26 / 10% off the
standard rate for bookings made on the
website using the code EDITORYFFP26

ABC Hotels*
10% de desconto sobre tarifa base para reservas no website com o código ABCSPECIAL / 10% off the standard rate for bookings made on the website using the code ABCSPECIAL

Art Core Hotel *
20% de desconto sobre tarifa base
para reservas no website com
o código FFPARTCORE20 / 20% off
the standard rate for bookings
made on the website using the code
FFPARTCORE20

Hotels*
15% de desconto sobre tarifa base, em regime room only ou bed & breakfast, para reservas no website com o código FAMILYFILM / 15% off the standard rate, on a room-only or bed and breakfast basis, for bookings made on the website using the code FAMILYFILM

Porto Coliseum Hotel
20% de desconto para reservas
diretas com o hotel durante o festival
/ 20% discount for direct reservations
with the hotel during the festival

Cervejarias Brasão*
10% de desconto para uma reserva máx. de 10 pessoas, mediante a apresentação do bilhete do festival ou passe geral / 10% discount for a max. booking of 10 people, with the festival ticket or free pass.

*** Válido na semana do festival
/ Valid during the week of the festival**

Equipa / Team

Direção / Direction
Filipe Martins, Né Barros

Assistente da Direção, Mediação das Sessões Competitivas e Comunicação / Directors Assistant, Host of the Competitive Sessions and Communication
Nicole Noia

Redes Sociais & Imprensa
/ Social Media & Press Relations
Carolina Pereira

Produção / Production
Quélia Frias, Celine Marie

**Assistente De Produção e Mediação de Públicos
/ Production Assistant and Audience Mediator
Lúcia Ribeiro**

Serviço Educativo / Educational Service
Jorge Gonçalves (Coordenação / Coordination)
Manuela De Oliveira (Secretariado)

Financeiro / Finance
Miguel Pilão, Paulo Pilão (Tic Tac)

Identidade e Design Gráfico
/ Identity and Graphic Design
Macedo Cannatà

Fotografia e Vídeo / Photography and Video
Ana Carvalho dos Santos

Vídeo / Video
Raul Sousa

Website
Jawesome.Dev

Tradução / Translation
Marta Marques

Comissão De Seleção / Selection Committee (2026)
Filipe Martins
José Alberto Pinto
Né Barros

Júri / Jury (2026)
Isabel Gomes
Peter Freund
Sofia Sampaio

Family Film Project
Rua Passos Manuel, N° 137
4000-385 Porto – Portugal

familyfilmproject.com
facebook.com/Familyfilmproject.ffp
instagram.com/Familyfilmproject
+351 930 413 710
festival@familyfilmproject.com

Locais / Locais

Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha 47, 4000-101 Porto

Casa Comum
Praça de Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

Rampa
Rua Particular Justino Teixeira, 116
Armazém K, 4300-394 Porto

Instituto
Rua dos Clérigos 44, 4050-204 Porto

Aro Estúdio
Rua de Anselmo Brammcamp 646, 4000-339 Porto

Passos Manuel
R. de Passos Manuel 137, 4000-385 Porto

Este programa poderá sofrer alterações de acordo com as normas e a legislação em vigor. Para informações atualizadas, por favor, consulte o site / This program may change according to the rules and legislation in force. For up-to-date information, please check the website.

Produção / Production

balleteatro

Estrutura Financiada por / Structure Supported by



Estrutura Residente em / Structure Residing in



Co-produção / Co-production



Parcerias / Partnerships



Apoios / Support



Hotéis e Restaurantes Parceiros / Partner Restaurants and Hotels



Apoio à Divulgação / Media Partners

